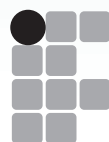




Português Instrumental

Sérgio Nunes de Jesus
Ingrid Leticia Menezes Barbosa
Albertina Neta Pereira da Silva



INSTITUTO FEDERAL
RONDÔNIA

Cuiabá-MT
2013

Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Diretoria de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica

© Este caderno foi elaborado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Rondônia-RO, para a Rede e-Tec Brasil, do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso.

Equipe de Revisão	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT	Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação Institucional Carlos Rinaldi	Direção-Geral Miguel Fabrício Zamberlan
Coordenação de Produção de Material Didático Impresso Pedro Roberto Piloni	Direção de Administração e Planejamento Gilberto Laske
Designer Educacional Marta Magnusson Solyszko	Departamento de Produção de EaD Ariadne Joseane Felix Quintela
Diagramação Tatiane Hirata	Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem Rafael Nink de Carvalho
Revisão de Língua Portuguesa Ewerton Viegas Romeo Miranda	Coordenação da Rede E-Tec Ruth Aparecida Viana da Silva
Revisão Científica Soraia Lima Arabi	
Revisão Final Marta Magnusson Solyszko	

Projeto Gráfico
Rede e-Tec Brasil / UFMT

Português Instrumental - Informática para Internet

J58p Jesus, Sérgio Nunes de.

Português instrumental / Sérgio Nunes de Jesus, Ingrid Leticia Meneses Barbosa e Albertina Neta Pereira da Silva. – Cuiabá: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

106 p.: il. – (Curso Técnico em Informática para Internet)

ISBN 978-85-68172-06-3

1. Português Instrumental. 2. Língua Portuguesa. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. Título.

CDU 811.134.3

Apresentação Rede e-Tec Brasil

Prezado(a) estudante,

Bem-vindo(a) à Rede e-Tec Brasil!

Você faz parte de uma rede nacional de ensino que, por sua vez, constitui uma das ações do Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. O Pronatec, instituído pela Lei nº 12.513/2011, tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira propiciando caminho de acesso mais rápido ao emprego.

É neste âmbito que as ações da Rede e-Tec Brasil promovem a parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e as instâncias promotoras de ensino técnico, como os institutos federais, as secretarias de educação dos estados, as universidades, as escolas e colégios tecnológicos e o Sistema S.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade e ao promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

A Rede e-Tec Brasil leva diversos cursos técnicos a todas as regiões do país, incentivando os estudantes a concluir o ensino médio e a realizar uma formação e atualização contínuas. Os cursos são ofertados pelas instituições de educação profissional e o atendimento ao estudante é realizado tanto nas sedes das instituições quanto em suas unidades remotas, os polos.

Os parceiros da Rede e-Tec Brasil acreditam em uma educação profissional qualificada – integradora do ensino médio e da educação técnica – capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação
Novembro de 2013

Nosso contato
etecbrasil@mec.gov.br



Indicação de Ícones

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



Atenção: indica pontos de maior relevância no texto.



Saiba mais: oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



Glossário: indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



Mídias integradas: remete o tema para outras fontes: livros, filmes, músicas, *sites*, programas de TV.



Atividades de aprendizagem: apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.



Refleta: momento de uma pausa na leitura para refletir/escrever sobre pontos importantes e/ou questionamentos.



Palavra dos Professores-autores

Caro(a) estudante,

Seja bem vindo(a) ao componente curricular: Português Instrumental.

É com imenso prazer que apresentamos a você o conteúdo desta disciplina, com carga horária de 60 horas.

Esperamos que este estudo venha contribuir significativamente com seu processo de aprendizagem, e que possa trazer as informações necessárias para o seu desempenho profissional.

No decorrer das aulas, você terá a oportunidade de interagir através da plataforma *Moodle* e participar de *chat*, fóruns, realizar atividades individuais e em grupo, o que lhe proporcionará crescimento e aperfeiçoamento na área do curso que está realizando.

Vamos aprender mais? Somos parceiros nesta etapa da sua formação, conte conosco.

Contamos com sua participação!

Dedique-se aos estudos e faça a diferença!



Apresentação da Disciplina

Olá,

Seja bem-vindo(a) ao Curso Técnico em Informática para Internet! É muito bom tê-lo(a) conosco!

Neste fascículo, nosso diálogo será em torno do componente curricular: Português Instrumental. É bom falar em diálogo, já que esta disciplina abrange o estudo da *linguagem*, da *comunicação*, das *funções da linguagem*, dos *gêneros e tipologias textuais*; bem como da *coesão e coerência*; dos *aspectos gramaticais envolvidos* para uma escrita clara e de acordo com a norma padrão: *concordância*, *regência* e *colocação pronominal*; e de outros conteúdos, tais como *redação científica*, *textos técnicos* e de *instrução*, *pontuação* e *acentuação*, que levem às produções textuais na estrutura formal da língua.

Dessa forma, ao longo dos estudos, você vai perceber que interagir, considerando a nossa *língua* como um produto social e cultural, é de suma importância ao profissional da área de Informática para Internet. Redigir e/ou discursar com clareza são fatores necessários para o entendimento da mensagem, bem como para o sucesso e destaque do profissional no mundo do trabalho e dos negócios.

Estaremos juntos com você nesta caminhada em busca de novos aprendizados.

Bom estudo!



Sumário

Aula 1. Linguagem e comunicação	15
1.1 A língua.....	18
Aula 2. Funções da linguagem	21
2.1 As funções da linguagem.....	22
Aula 3. Gêneros e tipologias textuais	29
3.1 Tipos de textos.....	30
3.2 Gêneros textuais	35
Aula 4. Coesão e coerência	39
4.1 Coesão.....	39
4.2 Coerência.....	40
Aula 5. Intelecção textual	43
5.1 Interpretação.....	43
5.2 Intelecção.....	44
Aula 6. Redação científica	47
6.1 Fichamento.....	48
6.2 Resumo.....	48
6.3 Resenha.....	49
Aula 7. Textos técnicos e de instrução	51
7.1 Mensagem eletrônica (e-mail).....	52
7.2 Convocação.....	52
7.3 Ata.....	52
7.4 Memorando.....	53
7.5 Requerimento.....	53
7.6 Declaração.....	54
7.7 Procuração.....	54
7.8 Ofício.....	54
7.9 Relatório administrativo.....	54



Aula 8. Pontuação	59
8.1 Vírgula (,).....	59
8.2 Ponto e vírgula (;).....	61
8.3 Ponto (.).....	62
8.4 Ponto de interrogação (?).....	62
8.5 Ponto de exclamação (!).....	62
8.6 Dois pontos (:).....	62
8.7 Aspas (" ").....	63
Aula 9. Concordância	67
9.1 Quando e para que usar a concordância: empregabilidade e situações significativas de uso.....	67
9.2 O que é concordância nominal?.....	68
9.3 O que é concordância verbal?.....	71
Aula 10. Regência	75
10.1 Nominal.....	75
10.2 Verbal.....	76
10.3 Colocação Pronominal.....	83
Aula 11. Ortografia	89
11.1 O que mudou?.....	90
Palavras finais	94
Guia de Soluções	95
Referências	100
Obras Consultadas	102
Currículo dos Professores-autores	103



Aula 1. Linguagem e comunicação

Objetivos:

- reconhecer a importância da linguagem na constituição do homem;
- perceber a comunicação como mecanismo de interação; e
- diferenciar *língua* e *fala*.

Prezado(a) estudante,

Esta é a primeira aula da disciplina *Português Instrumental*, e abriremos nosso diálogo com o tema *linguagem e comunicação*. Juntos, buscaremos compreender a importância dessa temática para um(a) futuro(a) *técnico(a) em Informática para Internet*. Esperamos que você perceba que a linguagem e a comunicação permeiam nossa vida cotidiana. Por meio da linguagem nos relacionamos com o mundo, com as pessoas.

Então vamos lá.

Boa aula!

Introdução

Você deve estar se perguntando por que necessitamos nos comunicar, bem como o que é **linguagem**? Como **comunicação** e linguagem se relacionam? Observe o conceito abaixo:

A atividade de comunicação é uma constante em qualquer escala da vida animal: todos os animais se comunicam de alguma forma e em algum período de sua vida, seja por necessidade de sobrevivência seja por imperativos biológicos [...] através de um mínimo de interação (BORBA, 1998, p. 09).

Acompanhe o texto para entender melhor.

A-Z

Comunicação: é a troca verbal entre o falante, que produz um enunciado destinado a outro falante, o interlocutor, de quem ele solicita a escuta e/ou uma resposta explícita ou implícita (segundo o tipo enunciado). A comunicação é intersubjetiva (DUBOIS, *et al*, 1998, p. 129).

Linguagem: capacidade específica à espécie humana de comunicar por meio de um sistema de signos vocais (ou língua), que coloca em jogo uma técnica corporal complexa e supõe a existência de uma função simbólica e de centro nervoso geneticamente especializado (DUBOIS, *et al*, 1998, p. 387).



Figura 1

Fonte: www1.araraquara.com

Prof. Dr. Francisco da Silva Borba

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
Departamento de Linguística

Comunicar é uma atividade necessária na vida animal. Segundo Borba (1998), é uma ‘necessidade de sobrevivência’. Observe que, ao nascermos, nos comunicamos pelo choro, pelos movimentos e nos diferenciamos dos outros animais porque somos dotados de linguagem articulada, a língua que se realiza na **fala**. É por meio da comunicação realizada pela linguagem que nos tornamos seres/sujeitos dialógicos (não deixe de verificar no endereço eletrônico, fornecido logo abaixo, o conceito de dialógico).

Comunicar-se é essencial para o estabelecimento e fortalecimento das relações humanas. Se pararmos para pensar, observaremos que a comunicação está na base de todas as áreas do conhecimento, logo necessitamos nos apropriar cada vez mais da linguagem, para que o processo de comunicação ocorra de modo efetivo e adequado ao contexto. Cada ser humano é único, com sentimentos, ideias próprias; assim, necessitamos nos expressar, interagir com os outros, estarmos ligados a um grupo social.

A comunicação é indispensável ao processo de interação e pode se realizar mediante o uso de diferentes linguagens, produtos da sociedade e cultura humanas.

A comunicação, do ponto de vista da linguística, nada mais é do que a interação entre um determinado grupo que usa a mesma língua ou o mesmo dialeto; tendo em vista a diversidade **linguística** e a **heterogeneidade** no **discurso**, faz-se necessário adequá-lo estrategicamente para que o fenômeno da comunicação se processe devidamente.

Muitas vezes você já deve ter ouvido alguém falar sobre a importância da comunicação. Mas o que exatamente significa comunicar? Conforme Cereja e Magalhães (1999, p. 16), “Comunicar é expressar e interagir com o outro como um agente de transformação social por meio da *mensagem/linguagem* – situando-se assim numa intencionalidade discursiva”.

A-Z

Fala: 1. faculdade ou ação humana de emitir palavras; 2 modo de exprimir-se próprio de um povo, de uma área geográfica; linguajar, linguagem, dialeto; 3 mensagem feita em público; discurso <a f. do ministro foi brilhante>; 4 cada trecho de um texto dito por um ator (HOUAISS, p. 331).

Linguística: Ciência da linguagem, isto é, o estudo da língua em si mesma e por si mesma; o mesmo que glotologia (BUENO, 1958, p. 736).

Heterogeneidade: Qualidade de heterogêneo (FERREIRA, 2009, p. 1033).

Discurso: 1. Texto dito em público ou escrito com essa finalidade. 2. Expressão do pensamento por meio da linguagem verbal. 3. Falação entediante ou pomposa. [...] (ABL, 2008, p. 448).





Dessa forma, comunicação e linguagem se relacionam, uma vez que só há comunicação por meio da linguagem, e esta última se realiza na *língua*, como infraestrutura (base ortográfica), dentro de uma dada sociedade. Ou seja, “se preestabelece num sistema convencional de signos e regras presentes em um dado grupo social por meio do seu código. Sendo alicerce nessa interação social intercomunicativa” (BARROS, 1991, 25).

A linguagem é a capacidade do homem de comunicar-se por meio de um sistema de signos, a *língua*.



Se a linguagem se realiza na língua, é importante que você saiba o que é língua.

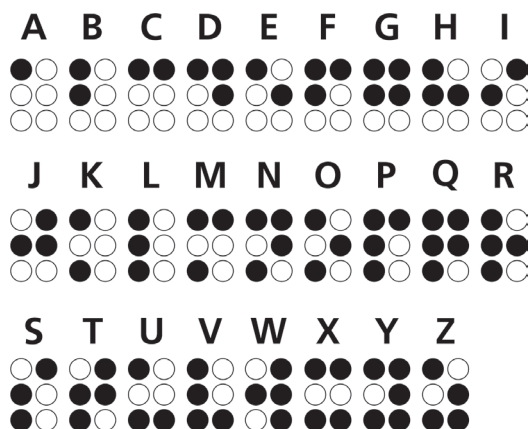


Figura 2. Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa.

Fonte: ilustradora

Texto: Língua

*Esta língua é como um elástico
Que espicharam pelo mundo.*

*No início era tensa,
de tão clássica.
Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.*

*Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão gasto;
nem se arrebenta mais, de tão forte.*

*Um elástico assim como é a vida
Que nunca volta ao ponto de partida
(TELES, 1999, p. 5).*





1.1 A língua

A *língua* é o laço que une e integra os indivíduos num mesmo universo, e é ela que dá acesso à *vida cultural* na sociedade. É um *sistema de signos*, um conjunto organizado de elementos representativos convencionados por indivíduos e utilizados por membros de um mesmo grupo social. Observe a afirmação de um estudioso dessa área:

Enquanto a linguagem abrange um conjunto multiforme de fatores físicos, fisiológicos e psíquicos, a língua aparece como uma totalidade uniforme, um sistema específico de signos com uma função social predominante: a comunicação (BORBA, 1998, p. 45).

A língua(gem) é, antes de tudo, uma atividade do sujeito, um lugar de interação entre os membros de uma sociedade e seu conceito é bastante abrangente, pois engloba todas as manifestações realizadas pela fala.

Para Bourdieu (1998, p. 81):

A linguagem é de modo mais geral, às representações, uma eficácia propriamente simbólica de construção da realidade [...] – ao estruturar a percepção que os agentes sociais têm do mundo social, a nomeação contribui para construir a estrutura desse mundo, de uma maneira tanto mais profunda quanto mais amplamente reconhecida (isto é, autorizada).

Nessa perspectiva, a partir dessa relação interdiscursiva o sujeito social (*homem*) tem a necessidade de nomear o mundo que o rodeia, ou seja, uma luta simbólica ritualizada como prática social – de que esse *homem* transforma e é transformado constantemente.



O que não podemos perder de vista é que nenhuma variação linguística é melhor que a outra, pois elas servem a suas comunidades e ao contexto no qual os interlocutores estão inseridos. Estudar a língua(gem) nos é essencial e necessário, já que a mesma é mecanismo de interação com o outro, com o mundo, e nos permite estabelecer relações sociais.



Figura 3

Fonte: cristovamaguair2.blogspot.com



O homem fala. Falamos quando acordamos e em sonho. Falamos continuamente. Falamos mesmo quando não deixamos soar nenhuma palavra. Falamos quando ouvimos e lemos. Falamos igualmente quando não ouvimos e não lemos e, ao invés, realizamos um trabalho ou ficamos à toa. Falamos sempre de um jeito ou de outro. Falamos porque falar nos é natural (HEIDEGGER, 2003, p. 07).



Figura 4 - Linguista e Filósofo Ferdinand de Saussure (1857-1913)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_de_Saussure



Figura 5 - Filósofo e Pensador Russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mikhail_Bakhtin

Resumo

Nessa aula você estudou que as variadas formas de códigos – gestos, movimentos, símbolos, palavras, e outras que sintetizam a interação do homem e o meio em que vive – priorizam a língua(gem) e seu processo de comunicação como um instrumento da prática social dos sujeitos, pois as mensagens que se estabelecem não só enriquecem esse processo de interação como também priorizam de maneira particular a “fala”, a “língua” e suas “representações” do mundo como “lutas simbólicas ritualizadas” pela linguagem, que está em constante movimento.

Atividade de aprendizagem

1. A partir do que estudamos até agora, redija um parágrafo expressando o que Linguagem, Língua e Fala significam para você.



Você sabia que foi o linguista Ferdinand de Saussure o primeiro a chamar a atenção para a distinção entre ‘Língua e Fala’?



Para compreender melhor o conceito de **Dialógico**, leia ‘Introdução ao pensamento de Bakhtin’, de José Luiz Fiorin (2006). O filósofo russo Mikhail Bakhtin foi quem instituiu esse conceito.



Dialógico: ver dialogismo.
Dialogismo: conceito emprestado, pela Análise do discurso, ao Círculo de Bakhtin, e que se refere às relações que todo enunciado mantém com os enunciados produzidos anteriormente, bem como com os enunciados futuros que poderão os destinatários produzir (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004, p. 160).





Caro(a) estudante,

Chegamos ao final da primeira aula, sobre *linguagem e comunicação*. Buscamos refletir acerca da importância da linguagem para a constituição da sociedade. A todo o momento estamos produzindo linguagem, pois é por meio dela que interagimos com os outros indivíduos e com o mundo. Esperamos que você, que se prepara para atuar como técnico(a) em Informática para Internet, tenha compreendido a importância do estudo da língua(gem) para sua profissão. Na próxima aula estudaremos as *funções da linguagem*.

Até lá!



Aula 2. Funções da linguagem

Objetivos:

- distinguir os elementos da comunicação;
- reconhecer as diferentes funções da linguagem; e
- identificar as funções da linguagem e sua relação com os elementos da comunicação – processo de produzir textos.

Prezado(a) estudante,

Na primeira aula você teve oportunidade de aprofundar seus estudos e enriquecer o seu conhecimento acerca dos conceitos de *linguagem*, *comunicação*, *língua* e *fala*. Em nossa segunda aula, vamos discutir e refletir acerca das funções que a linguagem pode exercer e sua relação com a produção de texto.

Lembre-se que estaremos sempre juntos nesta caminhada!

Introdução

Na primeira aula tratamos da comunicação e da linguagem, o que são e como elas se relacionam. Nesta aula, esperamos que você perceba que, ao empregarmos a linguagem, seja no discurso escrito ou no falado, devemos considerar os vários mecanismos existentes para se produzir uma mensagem.

Para que a comunicação se processe, são necessários alguns elementos que, segundo denominação de Jakobson (2005), seriam:

- **Fonte ou emissor** é quem elabora e transmite a mensagem;
- **Receptor ou destinatário** é aquele que recebe a mensagem;



- **Mensagem** é tudo aquilo que o emissor transmite ao receptor, é o objeto da comunicação;
- **Referente** é o assunto da comunicação, o conteúdo da mensagem;
- **Canal** é o meio físico, o veículo através do qual a mensagem é levada do emissor ao receptor; e
- **Código** é o conjunto de signos e suas regras de comunicação.

2.1 As funções da linguagem

Partindo dos seis elementos que foram apresentados, o linguista Roman Jakobson (2005) teorizou a respeito das funções da linguagem.



Figura 6 - Pensador e Linguista Russo Roman Osipovich Jakobson (1896-1982)

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Jakobson

Conhecer e estudar as funções da linguagem nos possibilita identificar os vários tipos de mensagem e suas finalidades. Vamos conhecê-las a seguir e você compreenderá sua importância.

- **Função referencial:** no processo comunicativo, predomina o assunto ao qual a mensagem faz referência. Nos textos jornalístico, técnicos e científicos destaca-se essa função, pois buscam transmitir uma informação objetiva. Vejamos os exemplos em cada função.





Figura 7

Fontes: diegorochapublicitario.blogspot.com e diogoprofessor.blogspot.com

- **Função emotiva:** com essa função o emissor objetiva suscitar emoções, opiniões. Ela se destaca nas correspondências pessoais, em diários, discursos de formatura etc.



Figura 8

Fontes: portaldoprofessor.mec.gov.br e komunikart.wordpress.com

- **Função conativa:** seu uso objetiva persuadir o receptor da mensagem, seduzi-lo. Essa função é muito presente em mensagens publicitárias.



Figura 9

Fontes: <http://sinapromg.com.br/sinaproonline/edicao20/html/edicao20-c02.html> e <http://www.quemdisse.com.br/autores/slogandoril.jpg>



- **Função fática:** visa estabelecer uma relação com o emissor para verificar se a mensagem está sendo transmitida, ou para prolongar ou cessar uma mensagem. Quando atendemos uma chamada telefônica e dizemos 'Alô' ou perguntamos, em meio ao discurso, ao receptor 'Você está entendendo?', utilizamos da linguagem com essa função.



Figura 10

Fonte: diariodecomunicacao.wordpress.com e www.coladaweb.com

- **Função metalinguística:** consiste em usar a linguagem, a língua, para falar dela mesma, tornando-se seu próprio referente. Os dicionários e os textos que estudam e interpretam outros textos são exemplos do emprego da linguagem com essa função.



Figura 11

Fonte: funcoesdelinguagemimagens.blogspot.com e www.educadores.diaadia.pr.gov.br

- **Função poética:** objetiva expressar sentimentos, descrições, visões de mundo, em textos que exploram a sonoridade, o ritmo, ou seja, novas possibilidades de combinação dos signos linguísticos. Predomina em textos literários, publicitários e em letras de música.



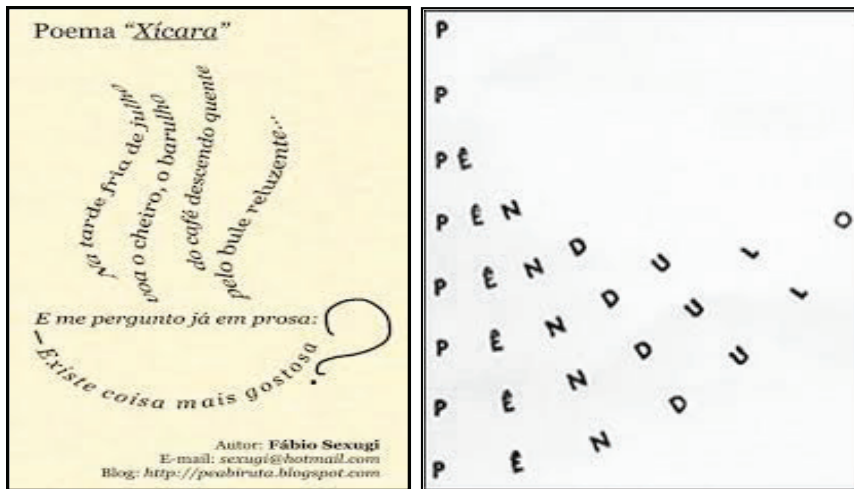


Figura 12
 Fonte: redacaonocafe.wordpress.com e peabiruta.blogspot.com

Vejamos abaixo o esquema desse processo, bem como a sua estrutura com os elementos da comunicação em uma mensagem:

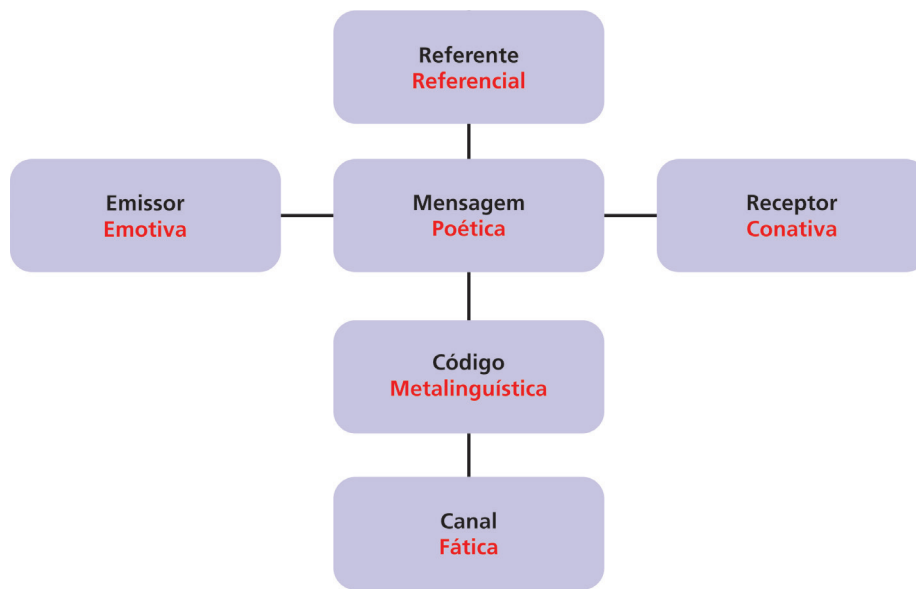


Figura 13 - As funções da linguagem.
 Fonte: autores

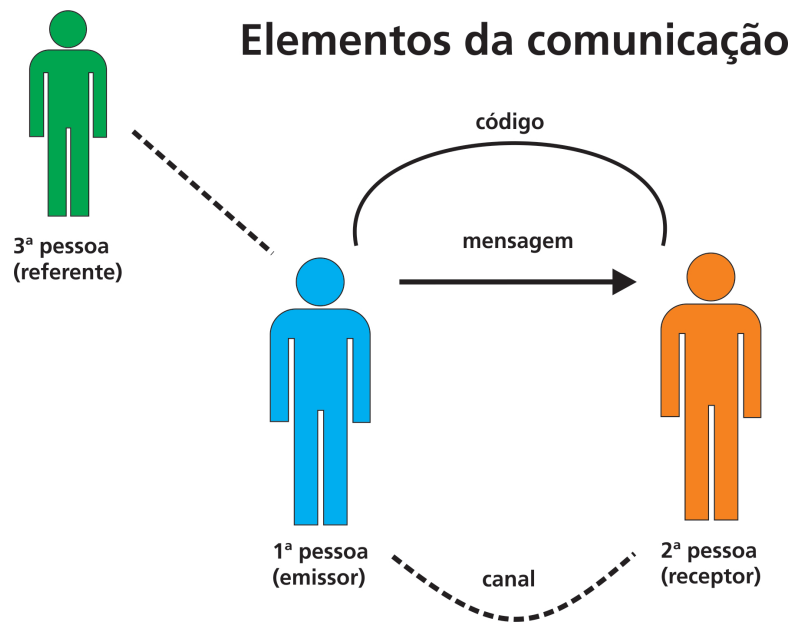


Figura 14 - Os elementos da comunicação.
 Fonte: profgraciele.blogspot.com.

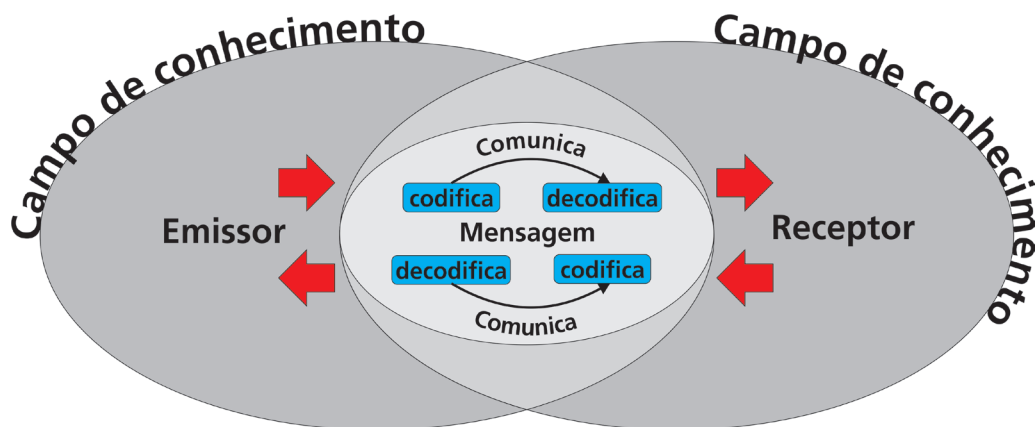


Figura 15 - O processo de retextualização comunicativa.
 Fonte: www.techoje.com.br.

Logo, como você teve oportunidade de perceber, conforme acima explicitado, diferentes funções se mesclam durante o processo de constituição da comunicação, ou seja, a finalidade do texto/discurso determinará as funções nele predominantes.



É importante ressaltar que em um mesmo texto pode aparecer mais de uma função, porém a função referencial estará sempre presente, pois de algum assunto estaremos tratando, falando, ao produzir um texto/discurso.





Resumo

Nessa aula você estudou que é importante fazer a distinção dos elementos da comunicação a partir da sua prática no processo da linguagem. Teve oportunidade de reconhecer também que as funções da linguagem podem ser identificadas nas relações teórico-práticas da língua com os elementos da comunicação – facilitando assim a interação entre os falantes em uma sociedade.

Atividades de aprendizagem

1. Como agora você já pôde conhecer os elementos da comunicação, vamos identificá-los na prática? Verifique na imagem de que forma os elementos da comunicação estão representados.



Fonte: leiamaisrevistas.blogspot.com.

Mensagem: _____

Emissor: _____

Receptor: _____

Referente: _____

Código: _____

Canal: _____





2. Elabore uma mensagem onde estejam presentes todas as funções da linguagem, com destaque para a função conativa.

Prezado(a) estudante,

Chegamos ao final da segunda aula, que tratou das *funções da linguagem*. É muito importante que você reflita acerca dos elementos necessários à boa comunicação, pois transmitir a mensagem de forma clara e objetiva é importante para seu desempenho profissional. Estamos aqui para ajudá-lo(a) nesta caminhada! O tema da próxima aula será gênero e tipologia textual. Continue atento(a) e não deixe de realizar as atividades de aprendizagem.



Aula 3. Gêneros e tipologias textuais

Objetivos:

- reconhecer a tipologia textual;
- identificar os gêneros textuais; e
- distinguir gênero de tipologia textual.

Prezado(a) estudante,

Em nossas duas primeiras aulas trouxemos a concepção de linguagem e suas funções, e a de comunicação e seus elementos constitutivos. Nesta aula vamos abordar os gêneros e tipologia textual. Esperamos que você consiga perceber a importância que os elementos da comunicação e as funções da linguagem têm na construção de um texto, de qualquer gênero ou tipo. Vamos, então, conhecer quais são esses gêneros e tipos textuais?

Introdução

Nas aulas passadas trouxemos conceitos e informações que possibilitaram um acréscimo ao seu conhecimento acerca da importância de nos comunicarmos, bem como sobre a relação entre língua e fala. Quanto às funções da linguagem, mostramos que a comunicação se dá em razão de uma finalidade, ou seja, podem ser diferentes os objetivos ao se transmitir uma mensagem: seduzir, informar etc.

Dessa forma, quando falamos em produzir uma *mensagem/texto*, devemos levar em consideração fatores como:

- A quem se destina a mensagem?
- Qual meu objetivo ao transmitir a mensagem?

Vale lembrar que escrever não é simplesmente codificar a fala em sinais



gráficos, é, antes de tudo, construir um texto que possibilite ao emissor (emissor) interagir com o receptor, nunca esquecendo sua finalidade. Logo, o sucesso na construção de um texto dá-se quando resulta em um todo com significado, e não em um emaranhado de palavras ou frases sem conexão. O texto deve ser um entrelaçamento de ideias que forma um *todo* coeso e coerente (vamos trazer o conceito de texto coeso e coerente na próxima aula). Mas afinal quais e quantos são os tipos textuais?

Conforme Ferreira (2009), a tipologia se caracteriza pelo estudo dos diversos modos produzidos pela língua ao diferir das demais – ou seja, sua noção, formações ideológicas, níveis e organizações temáticas que possam facilitar seus padrões denotativos e conotativos na interação verbal e não verbal na língua(gem).

3.1 Tipos de textos

A tipologia textual indica a forma como o sujeito da escrita apreende o objeto do qual está tratando, essa forma pode ser influenciada pelo próprio objeto. Uma corrida ou partida de futebol encaminham uma narração, um acidente requer uma descrição, a defesa de uma postura origina uma dissertação.

A divisão tipológica de construção textual em **Narração, Descrição e Dissertação** nos possibilita, como emissor da *mensagem/texto*, estabelecer a finalidade, o objetivo da mensagem. Você se lembra de que em nossa trajetória escolar produzíamos textos narrativos, descritivos e dissertativos? O tema de redação “*Minhas férias*”, que acompanhou muitos de nós nas primeiras séries escolares, contemplou a narração, a descrição e a dissertação. Hoje necessitamos trabalhar com textos diferentes de uma redação escolar.

Como técnico(a) em Informática para Internet, é primordial que você saiba construir relatórios administrativos, contábeis, de auditoria, e nesses textos será necessário narrar fatos, descrever acontecimentos e expor e defender ideias. Como bem explica Faulstich :

Redigir é dizer a outrem o que se pensa. Ao conversar, está-se como que redigindo oralmente; ao escrever uma carta, de qualquer natureza, está-se redigindo; [...] ao escrever uma estória, uma descrição de cena ou de objeto e ao defender um ponto de vista, está-se redigindo (2011,p. 10).



Então, vamos conhecer cada um dos tipos textuais?

3.1.1 Narração

A comunicação faz parte do nosso dia a dia, pois temos necessidade de interagir uns com os outros, portanto lemos, escrevemos, conversamos, contamos e ouvimos histórias diariamente, e muitas vezes nem percebemos que todo esse processo enquadra-se em um tipo de construção textual, a narração. Vejamos um exemplo:

O Coveiro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouviu um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: O que é que há?

O coveiro então gritou, desesperado: Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível! Mas, coitado! - condoeu-se o bêbado - Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho! E, pegando a pá, encheu-a e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente. (Millôr Fernandes)

Ao contarmos um fato na forma oral ou escrita, estamos simplesmente narmando, assumindo a função de narrador. Narrar é encadear fatos em uma sequência lógica, as personagens da narração transitam em um determinado espaço e tempo cronológico. Ao construirmos uma narrativa, devemos considerar que há diferenciações entre a narrativa oral e a escrita. Em uma narrativa escrita, temos que levar em consideração que há um código linguístico a ser seguido, ou seja, nossa língua possui formas e regras estabelecidas.



Dessa forma, para construir um texto narrativo, há que se considerar a seguinte estrutura, conforme estabelece Medeiros (2000, p. 137-8):

- Quem? Personagem;
- Quê? Fatos;
- Quando? A época em que ocorrem os acontecimentos;
- Onde? O lugar da ocorrência dos fatos;
- Como? O modo como se desenvolveram os acontecimentos;
- Por quê? A causa dos acontecimentos.

Uma das perspectivas preestabelecidas pela tendência narrativa é a concepção comercial, pois sintetiza um relato organizado de acontecimentos – isto é, expondo apenas o seu significado como prática social.

O mesmo autor ensina que algumas técnicas facilitam o processo de desenvolvimento da linguagem:

- A escrita de parágrafos simples e curtos;
- Uso de orações coordenadas;
- Estabelecer uma divisão no texto;
- Escrever apenas o que se conhece;
- Sugerir, quando possível, soluções dos acontecimentos.



Dessa forma, narrar é um relato organizado de fatos, acontecimentos, que devem ser expostos de maneira clara e objetiva, a fim de cumprir com a finalidade maior, a compreensão do *receptor/leitor/interlocutor/sujeito*.

3.1.2 Descrição

Quando assumimos a função de construir um texto descritivo, devemos nos empenhar em redigir o que os nossos sentidos e consciência percebem, a partir da observação de um dado objeto, de uma situação real, de alguma pes-





soa. Logo, descrever é representar verbalmente algo ou alguém, a partir de um ponto de vista. A partir da ótica do *emissor/produtor textual* é que o leitor/receptor entenderá a mensagem. Vejamos um simples exemplo a seguir:

Às 7h30min da manhã, o escritório está vazio; às 8h00, recebe os primeiros funcionários; às 10h00 é uma verdadeira feira [...] (nesse caso, há narrativa, pois há transformação temporal; os fatos apresentados distribuem-se entre 7h30min e 10h00) (MEDEIROS, 2000, p. 135).

Como podemos observar, o processo narrativo requer uma atenção cuidadosa, pois o leitor deve capturar - descrever e sintetizar fotograficamente na memória tudo ao seu redor com eficiência e eficácia. A descrição deve ser planejada, seguir um roteiro, de modo a resultar em um texto claro e sequenciado, evitando repetições e circularidade. E para que a construção desse tipo de texto atinja sua finalidade, alguns elementos devem ser levados em consideração.

Medeiros (2000, p 135) informa que as etapas para construção de um processo descritivo são:

- **Pesquisa e seleção dos dados a serem apresentados;**
- **Rascunhar o que se escreve;**
- **Correção – revisão e redação final.**

O texto descritivo tem como característica principal a exatidão da comunicação, pois seu objetivo é esclarecer, informar, comunicar. Você, como futuro(a) técnico(a) em Informática para Internet, utilizará muito essa tipologia textual na construção de relatórios de auditoria, por exemplo.



Ao longo das nossas abordagens, acreditamos que você já percebeu a importância dessa tipologia como processo descritivo. Agora passemos adiante para conhecer mais um tipo textual, a dissertação.

3.1.3 Dissertação

Todos nós, em algum momento, já fomos solicitados a dissertar, e em muitos desses momentos não tínhamos clareza do que isso significava. Ao *colocar no papel* nossas ideias e pensamentos, estamos dissertando, ou seja, expondo aquilo que pensamos.





Assim, dissertar ou produzir um texto dissertativo é explicar, avaliar, classificar, apresentar ideias sobre um determinado assunto, porém essas ideias devem estar fundamentadas, por isso temos os textos *dissertativo-argumentativos*.

Nesses textos prevalece o poder de persuasão do emissor, o qual apresenta exemplos, demonstra e comprova fatos a fim de convencer o *receptor/leitor* das ideias expostas. Um texto dissertativo não se confunde com um texto narrativo ou descritivo, à medida que nesses dois últimos tipos textuais, pessoas, objetos e situações constituem-se os temas.

Vejamos um exemplo:

Sem limites

Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja com a intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da rotina monótona do cotidiano ou fugir de uma realidade hostil à vida. Essas imagens exercem um importante papel na alma humana e vão muito além da conotação recreativa, elas formam a esperança e, em alguns casos, podem determinar a sobrevivência do indivíduo.

No filme "A vida é bela", cujo contexto é o da Segunda Guerra Mundial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade humana, significou o alheamento do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevivência, pois o garoto resiste até o fim para que possa receber sua recompensa.

No filme "O náufrago", o personagem interpretado por Tom Hanks imagina uma bola falante dotada de pensamento, a qual foi dada o nome de Wilson. Essa criação do náufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio até ser resgatado. Ambos os exemplos dados são substituições da realidade por imagens, visando o "eu", assim como ocorre na sociedade atual, em que o indivíduo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil; a fuga torna-se uma questão de sobrevivência.

Luther King, ao proferir a frase "I have a dream", referia-se à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre brancos e negos fosse pacífico. A realidade, entretanto, era marcada por um ver-





dadeiro apartheid, ataques de organizações como a ku klux klan, numa espécie de caça às bruxas. Após King, muito da intolerância diminuiu. A imagem criada por um homem salvou o coletivo. Dessa forma, nem somente para fugir da realidade servem as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mundo, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por King. Disponível em < <http://letrasmundosaber.blogspot.com.br/2008/12/texto-dissertativo-argumentativo.ht> l> Acesso em: 20 set. 2013.

A dissertação expõe ideias, defende opiniões, apresenta reflexões sobre essas pessoas, objetos, situações, sobre fatos concretos etc. Logo, há também uma estrutura que organiza a produção de textos dissertativos: a *introdução*, o *desenvolvimento* e a *conclusão*.

Vamos identificar os elementos que compõem essa estrutura?

- **Introdução:** é o início do texto. É a exposição do assunto ou tema que será tratado, desenvolvido e concluído ao longo da redação. Ela pode ser iniciada por uma citação, por uma afirmativa ou até mesmo por um questionamento, a fim de despertar o interesse do leitor.
- **Desenvolvimento:** é o desenrolar do assunto, a parte em que as ideias, as informações, os conceitos e os argumentos serão desenvolvidos progressivamente.
- **Conclusão:** é a parte final do texto. Uma avaliação final do assunto, um fechamento, em que o assunto é retomado para ser concluído.

Elaborar textos dissertativos é uma atividade em que você deve considerar os objetivos do seu texto e a quem se destina, pois devemos escrever para responder indagações, questionamentos e posicionamentos que objetivamos inicialmente alcançar.



3.2 Gêneros textuais

Após definirmos os tipos de textos existentes, ou seja, a tipologia à que o emissor pode recorrer, vamos identificar o que é gênero textual.

O gênero textual é a realização concreta dos tipos textuais, uma vez que a comunicação por meio dos diversos gêneros é que ordena as atividades comunicativas, ou seja, narramos, descrevemos, dissertamos a todo instante,





Para que você possa obter maior segurança no ato de produzir textos, leia: *Como ler, entender e redigir um texto*, de Enilde L. de J. Faulstich, Editora Vozes.

porém de diferentes formas, à medida que nosso contexto discursivo nos solicita.

Nessa perspectiva, tanto o funcionamento de um automóvel quanto o de uma experiência de química recorrem à descrição, mas pertencem a gêneros diferentes, o primeiro resultará num manual técnico, próprio à indústria e ao comércio, o segundo, num relatório científico, muito comum na escola. Essa necessidade de definir gêneros textuais surge quando precisamos escrever para alguma repartição pública, por exemplo, logo temos que escolher dentre vários gêneros textuais. Caso se trate do gênero jurídico, produziremos pareceres, laudos, requerimentos etc. Produzindo textos do gênero jornalístico, podemos optar pelos subgêneros: entrevista, editorial, artigo de opinião etc.

Dessa forma, você, futuro(a) técnico(a) em Informática para Internet, precisa conhecer diversos gêneros textuais para desenvolver suas atividades. Marcuschi (2008) os caracteriza como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados às necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à da era digital. Na sétima aula, vamos tratar mais detalhadamente de algumas dessas tipologias textuais que serão corriqueiras ao longo do curso e da sua vida pessoal e profissional.

Resumo

Nessa aula você pôde verificar que a elaboração de um texto requer atenção do leitor, seja texto descritivo, narrativo ou dissertativo. Pôde também constatar que para uma boa produção textual, você deve ter claro qual a finalidade, objetivos e a quem se destina o texto.



Atividades de aprendizagem

1. A partir dos conteúdos estudados anteriormente, narre algum acontecimento recente de sua vida, de maneira objetiva, considerando a estrutura de um texto *narrativo*.





2. Elabore uma descrição (poderá ser fictícia) a partir de uma dada situação profissional como futuro(a) *técnico(a) em Informática para Internet*.

3. Elabore um parágrafo *dissertativo-argumentativo* abordando algum tema de sua preferência. (Ex. drogas, corrupção, liberdade, religião etc.)

Prezado(a) estudante,

Chegamos ao final da terceira aula, que tratou de *gêneros e tipologias textuais*. Estudamos que, para a produção textual, devemos conhecer os tipos de textos e definir o gênero em que vamos produzir a mensagem. Você, futuro(a) *técnico(a) em Informática para Internet*, utilizará diversos tipos e gêneros textuais no exercício de sua profissão, e essas produções textuais devem ser claras e objetivas. Precisamos prosseguir, pois há um conteúdo extenso que deverá ser estudado, possibilitando a sua qualificação profissional. Na próxima aula abordaremos coerência e coesão.



Aula 4. Coesão e coerência

Objetivos:

- identificar coesão e coerência;
- conceituar coesão e coerência; e
- reconhecer a importância da coerência e coesão na produção de texto.

Prezado(a) estudante,

Na aula passada você pôde identificar os tipos e os gêneros textuais. Mostramos que a produção textual não é um texto desordenado e sem finalidade, e que para produzi-lo é necessário definirmos nossos objetivos em relação à produção. Mas como produzir textos claros e objetivos? Nesta aula, vamos tratar da coerência e da coesão textual e mostrar sua importância para a produção escrita.

Introdução

Escrever, para muitos, nunca foi fácil, e isso é evidente quando somos convidados a produzir um texto escrito. Escrever é dar sentido as ideias, organizando-as. Mas como organizá-las de forma que a mensagem seja compreendida pelo receptor?

Existem alguns mecanismos que nos ajudam a relacionar as ideias de forma que elas sejam claras e objetivas. A coerência e a coesão são dois desses mecanismos. Vamos conhecê-los.

4.1 Coesão

Produzir um texto coeso significa organizar as ideias, de forma que haja concordância, relação entre os diversos elementos que constituem um texto.



Dentre os mecanismos de coesão, podemos citar: concordância verbal e nominal, regência verbal, colocação pronominal, retomadas por pronomes ou sinônimos, conexão oracional etc. Assim, escrever de forma coesa é atentar aos detalhes de um texto, articular as partes que o compõem, tornando-o compreensivo ao receptor.

4.2 Coerência

A coerência significa a ligação lógica e harmoniosa da linguagem, ou seja, o sentido do texto deve estar claro e ordenado. Na produção de um texto coerente, deve-se considerar também o público a que se destina a mensagem e o gênero textual que será utilizado como instrumento para transmiti-la. As ideias, os argumentos utilizados em um texto coerente, não podem se contradizer.

Vejam os dois exemplos:

Texto coeso:

Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país, porque consideram injusta a atual distribuição de terras. Porém, o ministro da Agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, uma vez que o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra (BELLEZI, 2007).

Texto coerente:

*E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?*

*Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,*



*cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?*

*E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio - e agora?*

*Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais.
José, e agora? (Carlos Drummond de Andrade)*

Observe como ao longo das estrofes há uma sucessão lógica de fatos que nos dão a exata ideia do processo de desagregação social do qual José é vítima. A esse enquadramento dá-se o nome de coerência textual. Assim, a consistência das ideias apresentadas é fator fundamental para garantir um texto coerente. Logo, produzir um texto coeso e coerente é dar sentido a ele, é fazê-lo significar a mensagem que se deseja transmitir.

Dessa forma, ao produzir textos coesos, devemos observar se há sentido entre as ideias do texto e se essas mesmas ideias não se contradizem. Devemos atentar para não repetirmos questões já abordadas anteriormente, ou seja, devemos evitar repetição de ideias e termos.

Observe o exemplo: “Hoje dezoito anos. Como uma data pode mudar tanto a vida de uma pessoa, apesar de que quando a situação aperta pedimos conselhos aos nossos tutores” (ROCCO, 1981, p. 60).

Assim, podemos perceber que, um texto, muitas vezes, apresenta-se sem coerência devido à falta de planejamento em sua elaboração.



Um bom exercício é, como emissores e produtores de texto, nos colocarmos no lugar do receptor e perceber se a mensagem transmitida foi ou é compreensível.

Resumo

Nessa aula você observou que os mecanismos de coerência e coesão textual são importantes, uma vez que ao produzir textos de forma clara e ordenada, você evita ambiguidades, conseguindo atingir os objetivos do seu texto e alcançando o seu leitor.



Atividade de aprendizagem

1. Pesquise em livros, revistas, internet etc, dois exemplos de textos coesos e coerentes e dois exemplos de textos sem coesão e coerência.

Prezado(a) estudante,

Chegamos ao final da quarta aula, que tratou de coesão e coerência textual. Esperamos que tenha ficado claro que produzir um texto coeso e coerente não é tão difícil assim, não é? Dar sentido ao texto, organizando as ideias, de forma que haja concordância, relação entre os diversos elementos que constituem um texto, é o que o tornará compreensivo. Se realizar muitas leituras, além de exercitar a escrita, você, futuro(a) técnico em Informática para Internet, poderá produzir muitos textos técnicos e científicos ao longo de sua profissão e de sua vida pessoal. Na próxima aula trataremos de intelecção textual. Prepare-se para continuar estudando.

Aula 5. Intelecção textual

Objetivos:

- definir o que é intelecção; e
- distinguir a intelecção da interpretação.

Prezado(a) estudante,

Ao longo de nossos estudos, vimos a importância de nos comunicarmos e uma das formas de realizar essa comunicação - o discurso escrito, a produção textual. Em nossa quinta aula, vamos descobrir se o receptor desse texto/ mensagem entende ou interpreta textos. Em algum momento de sua vida, você realizou intelecções ou interpretações textuais, mas talvez nunca tenha pensado que há diferença entre elas. Vamos descobrir do que se trata?

Introdução

No decorrer de nossa trajetória escolar, da mesma forma que fomos convidados a produzir textos, também o fomos para interpretá-los. E a concepção de interpretação textual que embasava os exercícios propostos em muitos casos era ou é errônea. Na maioria das vezes, fomos ensinados que interpretar é descobrir o que o emissor/autor do texto quis ou quer dizer, e as atividades para alcançarmos essa proposta de aula propunham a mera transcrição de dados do texto para um questionário. Quem nunca realizou uma interpretação de texto cujos questionamentos eram “Quem é o autor do texto”? “O que o autor quis dizer no texto”? As respostas a esses questionamentos muitas vezes não correspondiam ao que realmente é interpretar um texto.

5.1 Interpretação

Interpretar não é afirmar, pressupor, deduzir o que o autor/emissor quis dizer, mas estabelecer relações, levantar hipóteses e comprová-las no texto. Cabe ao receptor levantar os implícitos e pressupostos da mensagem, sempre ancorado no texto.



5.2 Intelecção

A intelecção é entender e compreender as reais intenções do emissor em relação à mensagem. É retirar do texto o que está explícito e claro. A exemplo, se o emissor expõe em um texto que é favorável ao aborto, na intelecção desse texto o receptor deve descrever o que está explícito, ou seja, mesmo o receptor não concordando com as ideias do autor/emissor, não se pode deduzir, ou achar que essa não era a ideia principal do texto, simplesmente porque o receptor não é favorável a tais ideias. Assim, a intelecção não admite o uso de termos como “o autor quis dizer”, mas sim de termos que demonstrem, afirmem o que realmente está explícito na mensagem/texto/discurso.



No processo de leitura, é importante que haja interação entre o emissor e o receptor da mensagem, mediada pelo texto, de modo que haja compreensão e interpretação da mensagem.

Resumo

Nessa aula vimos que o processo de intelecção significa perceber o que de fato o emissor/autor expôs. Já a interpretação não é mera decodificação, mas levantamento de hipóteses a partir, também, de elementos extratextuais, o contexto de produção, o diálogo com outros textos etc.



Atividade de aprendizagem

1. Leia o fragmento do poema de *Manuel Bandeira*, “Evocação do Recife”, e em seguida realize a intelecção do mesmo, ou seja, demonstre, afirme o que Manuel Bandeira explicitou nesse trecho do poema.



Figura 16 - Professor de Literatura e Tradutor Manuel C. de S. Bandeira Filho (1886-1968)

Fonte: poesiaspoemaseversos.com

*A vida não me chegava pelos jornais nem
pelos livros
Vinha da boca do povo na língua errada do
povo
Língua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do
Brasil
Ao passo que nós
O que fazemos
É macaquear
A sintaxe lusíada.*



Prezado(a) estudante,

Chegamos ao final de nossa quinta aula, e você já traz consigo uma boa bagagem acerca dos estudos da linguagem. Você pôde observar que é por meio dela que nos relacionamos, que para produzirmos linguagem e para nos comunicarmos, elementos de comunicação se relacionam com as funções que a linguagem pode assumir. Mostramos também que, para realizar a comunicação na forma escrita, devemos definir o tipo de texto que vamos produzir, bem como escolher o gênero que veiculará nossa mensagem, a qual, para ser entendida, necessita ser coesa e coerente. Em nossa quinta aula complementamos esses estudos da linguagem com a definição do que é intelecção e interpretação.

Já alcançamos a metade de nossa jornada, vamos continuar? Na próxima aula o tema será redação científica.



Aula 6. Redação científica

Objetivos:

- definir o que é redação científica; e
- reconhecer as características e finalidades de um fichamento, um resumo e uma resenha.

Caro(a) estudante,

Esta aula é tão importante quanto as demais dentro da disciplina Português Instrumental. Nela mostraremos o que é um fichamento, um resumo e uma resenha. Vamos verificar, ainda, se há e quais são as diferenças entre esses três gêneros textuais. Vamos prosseguir?

Introdução

Ao longo do tempo, percebemos que a falta de conhecimento linguístico e de normas que possam facilitar a vida dos alunos, professores e pesquisadores na elaboração dos seus trabalhos é uma constante quando se trabalha a língua como pressuposto científico.

Sendo assim, o principal objetivo da *redação científica* é fazer com que os trabalhos comumente realizados em cursos que você realiza sejam feitos por meio da pesquisa e dos seus embasamentos técnico-científicos, bem como sociais.

Para Medeiros (1997, p. 12), *apud* Câmara Jr. (1978, p. 58): “A leitura exige objetivo preestabelecido, análise, síntese, reflexão, aplicação do que se leu”. Ou seja, “Ninguém é capaz de escrever bem, se não sabe bem o que quer escrever”.

No curso que está realizando e diante dos textos das aulas, acreditamos que você já percebeu que “A leitura exige objetivo preestabelecido, análise, síntese, reflexão, aplicação do que se leu” (MEDEIROS, 1997, p. 12) e temos



que concordar com Câmara Jr. (1978) quando ele afirma que não é possível escrever bem quando não se sabe exatamente o que se pretende escrever.

6.1 Fichamento

O fichamento é um processo utilizado para elaborar fichas de leitura na qual devem constar as informações mais relevantes de um texto lido. São anotações que servirão posteriormente para consulta, na elaboração do seu trabalho. Lembramos que fichamento não é um resumo, mas sim um apontamento das principais ideias contidas num artigo ou obra lida.

É válido ressaltar que o fichamento, segundo Medeiros (1997, p. 93), é precedido por uma leitura que atenta para o texto. Assim teremos: fichas de comentário, citação direta, resumo e crítica/analítica. A diferença entre os vários tipos de fichas é só o seu texto. As fichas compreendem o cabeçalho, referências bibliográficas, corpo da ficha e local onde se encontra a obra. O cabeçalho engloba título genérico ou específico e letra indicativa da sequência das fichas, se for utilizar mais de uma. Veja:

A
Ficha de ...
Título Genérico
Título Específico
Referência Bibliográfica
Corpo da ficha (texto)
Local onde se encontra a obra

Figura 17

Fonte: autores



Para saber mais acerca de como fazer fichamentos de textos, acesse <http://www.jrmf.pro.br/textos.htm>



NBR é uma abreviação adotada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Assim temos que N representa norma e BR brasileira. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/nbr/1145/>> Acesso em: 15 ag. 2013.

6.2 Resumo

É a captação da ideia maior do texto, o ponto central. A norma **NBR 6028:1990** define resumo como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto”. Segundo Medeiros (1997, p. 142), resumo é “uma apresentação sucinta, compacta dos pontos mais importantes de um texto”.



6.3 Resenha

Para Andrade (1995, p. 60), *apud* Medeiros (1997, p.132), a resenha é um tipo de trabalho que “exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor”. Logo, observamos a resenha com algumas condições estruturais: delimitação, análise textual, temática, interpretativa, problematização e síntese pessoal. Segundo Santos (2001), as partes essenciais de uma resenha são: identificação da obra (referência bibliográfica), credenciais do autor, conteúdo (resumo da obra/digesto), a crítica e a indicação do resenhista. A resenha não é um resumo. Medeiros afirma que enquanto o resumo não aceita o juízo valorativo, o comentário e a crítica à resenha exige esse elemento.

Veja o exemplo de como estruturar uma resenha:

Resenha
Referência Bibliográfica
Credenciais do autor
Resumo da obra (Digesto)
Apreciação (Crítica do resenhista)
Indicações do resenhista

Figura 18
Fonte: autores

O estudo dessa tipologia é uma necessidade prática, que atende ao desempenho dos trabalhos técnicos voltados às áreas comerciais, administrativas e financeiras, lembrando que redigir é aprender manusear a língua (viva) como essência material na linguagem, seja técnica ou científica.

Resumo

Nessa aula você pôde identificar as particularidades tipológicas do fichamento, do resumo e da resenha, podendo perceber a importância e as particularidades de cada um.



Atividades de aprendizagem

1. De acordo com o que estudamos até agora, faça um levantamento bibliográfico (na biblioteca) relativo à área de formação (Técnico em Informática para Internet) com o mínimo de três referências e aborde seus principais objetivos (conteúdos).

2. Assista ao filme “A Rede Social” (David Fincher. EUA, 2010. 121 minutos) e faça um resumo abordando os seus pontos principais.

Prezado(a) estudante,

Finalizamos a aula que tratou de redação científica e esperamos que ao realizar seus trabalhos ao longo do curso, o conteúdo apresentado auxilie na elaboração dos mesmos. Na próxima aula o tema será textos técnicos e instrução, com um conteúdo que certamente fará parte do seu cotidiano quando você estiver atuando na função para a qual está se qualificando.

Aula 7. Textos técnicos e de instrução

Objetivos:

- definir o que são textos técnicos e de instrução; e
- reconhecer as características e finalidades dos textos técnicos.

Prezado(a) estudante,

Chegamos a um momento importante em sua formação como técnico(a) em Informática para Internet, a definição do que são textos Técnicos e de instrução. Essas definições se fazem necessárias, uma vez que você, ao longo de sua vida profissional, deverá diferenciar e produzir textos técnicos. Em nossa terceira aula, você teve oportunidade de aprender os tipos de textos, e que eles são constituídos de acordo com seu objetivo e finalidade, com aplicação do conhecimento sobre os gêneros textuais. Assim, vamos conhecer e produzir em nossa sétima aula alguns textos técnicos e de instrução, verificando sempre o objetivo e a finalidade de cada um. Acompanhe-nos em mais esta jornada!

Introdução

O objetivo da língua é comunicar, seja pela fala ou escrita. Porém, já vimos que todo e qualquer ato de comunicação tem uma finalidade. Logo, não seria diferente na produção de textos técnicos e de instrução. Garcia (1999 p. 386) traz em seu livro, *Comunicação em Prosa Moderna*, uma excelente definição feita pela autora Margaret Norgaard acerca do que é texto/redação técnica. Segundo ela, redação técnica é “qualquer espécie de linguagem escrita que trate de fatos ou assuntos técnicos ou científicos, e cujo estilo não deve ser diferente de outros tipos de composição”. Dessa forma, o que diferencia os textos técnicos e de instrução dos demais tipos de texto são os seus objetivos e finalidade.



Para revisar e conhecer detalhadamente os pronomes de tratamento, acesse <<http://www.pucrs.br/manualred/tratamento.php>>

A clareza, a concisão, a formalidade exigida no tratamento do receptor do texto, também diferenciam os textos técnicos das demais produções. Imaginemos produzir um relatório financeiro, uma procuração, uma mensagem eletrônica (e-mail) institucional sem nos preocuparmos com a especificidade do receptor, do assunto, do gênero etc. Assim, vamos conhecer alguns dos textos técnicos que você, futuro(a) técnico(a) em Informática para Internet, certamente utilizará ao longo de sua vida profissional. Porém, antes de conhecê-los, relembre os pronomes de tratamento, que garantem a formalidade e a eficiência da comunicação técnica pública e empresarial.

Agora que você já revisou os pronomes de tratamento, vamos conhecer alguns textos técnicos e suas características?

7.1 Mensagem eletrônica (e-mail)

As mensagens eletrônicas, que também podem ter cunho técnico-administrativo, estão sendo muito usadas atualmente, e a celeridade de sua circulação requer cuidados quando utilizadas para fins profissionais. O emissor da mensagem deve atentar para sua clareza, coerência e coesão, não se esquecendo do uso de uma linguagem padrão, formal, uma vez que nas mensagens eletrônicas institucionais e profissionais não cabem abreviaturas, gírias, linguagem coloquial, tal qual usamos em mensagens eletrônicas pessoais.

7.2 Convocação

A convocação é uma produção textual utilizada para convocar, chamar, convidar alguém para uma reunião, encontro. É necessário especificar o local, a hora, a data e o objetivo da convocação, a exemplo da pauta de uma reunião ou assembleia.

7.3 Ata

É um texto elaborado a partir de relatos, fatos, deliberações ocorridos em uma reunião, encontro, assembleia. Suas principais características são:

- Texto constituído sem parágrafos, emendas ou rasuras, uma vez que a ata é um documento, não se admitindo modificações posteriores. Caso seja necessária alguma alteração, deve-se usar a expressão “Em tempo:”, com a anuência do presidente;





- Números são grafados por extenso;
- O texto poderá ser manuscrito em livro próprio para este fim ou digitado, este último com numeração para cada ata;
- A ata deverá ser assinada, obrigatoriamente, pelo presidente da reunião e pelo secretário desta. Poderá ser assinada pelos demais presentes à reunião, desde que necessário;
- Obrigatoriamente, o texto/ata deverá conter dia, mês, ano e hora da reunião, grafados por extenso; local da reunião; relação nominal dos presentes à reunião; pauta (ordem do dia) e o fecho da ata.

7.4 Memorando

É um documento que objetiva a comunicação interna entre setores ou departamentos de uma mesma instituição ou empresa. A celeridade da comunicação é uma característica dessa redação. Sua estrutura consiste em:

- Destinatário (nome ou cargo/função)
- Emissor (nome ou cargo/função)
- Assunto: sobre o que o memorando está tratando
- Data
- Mensagem em si
- Fechamento
- Assinatura

7.5 Requerimento

É um texto produzido com a finalidade de solicitar, requerer algo dentro de uma mesma instituição pública ou privada. Esse documento é elaborado quando se tem a presunção de que a solicitação tem amparo legal. Como exemplo, tomemos a solicitação, via requerimento, da licença-maternidade.



7.6 Declaração

É um documento em que se declara, conceitua, ou explica algo a alguém. Quando queremos comprovar que estamos estudando em determinada instituição, por exemplo, solicitamos da secretaria escolar uma declaração de que estamos matriculados.

7.7 Procução

Documento utilizado para que uma pessoa represente outra, legalmente. Nesse documento, delimitamos ou constituímos amplos poderes, ou seja, delegamos poderes ao procurador para realizar atos quando estiver nos representando. A procuração pode ser simples, redigida de próprio punho ou digitada, ou ainda feita em cartório, também conhecida como procuração pública. É importante ressaltar que a procuração, tal qual a ata, deve ser redigida sem parágrafos, uma vez que não são permitidas emendas ou rasuras. Ela só terá validade se a assinatura for reconhecida em cartório. Isso vale para os dois tipos de procuração, a simples e a pública.

7.8 Ofício

Documento de uso exclusivo de órgãos públicos, uma vez que os assuntos tratados nesse documento são sempre oficiais, logo ele pode ser emitido somente por órgãos públicos, porém o destinatário poderá ser a própria administração pública ou empresa/instituição particular. Por se tratar de um documento oficial, deve ser redigido em papel timbrado. Instituições ou empresas particulares utilizam a carta comercial para se comunicarem com outras empresas ou com a administração pública, uma vez que não podem utilizar o ofício.



1. No livro Língua Portuguesa: Noções básicas para cursos superiores, de Maria Margarida de Andrade e Antonio Henrique, você encontrará ótimos exemplos/modelos de como elaborar memorandos, requerimentos, ofícios e procuração.

2. Para a boa elaboração de um relatório administrativo, leia Comunicação em Prosa Moderna, de Othon M. Garcia.

3. Para mais informações acerca de características dos textos técnicos oficiais, consulte o Manual de Redação da Presidência da República, disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>.

7.9 Relatório administrativo

Com o intuito de comunicar algo a alguém, o relatório administrativo é um relato, opinião/ponto de vista do autor acerca de fato, ação ou ocorrência administrativa. Sua organização consiste em introdução do assunto, desenvolvimento minucioso das ideias/fatos/ocorrências elencadas na introdução e conclusão do que foi exposto, com possíveis recomendações.



Resumo

Nessa aula vimos o conceito de texto técnico e de instrução e as principais características de cada tipo de texto/gênero textual abordado. Oferecemos um endereço eletrônico para você revisar alguns pronomes de tratamento, os quais garantem a formalidade da comunicação. Observamos que o uso da linguagem formal na redação de textos oficiais e comerciais se faz necessário, uma vez que, além de serem claros, concisos e coesos, tais textos fogem da esfera pessoal, e têm valor de documento.

Atividades de aprendizagem

1. A partir do que estudamos sobre as características de uma ata, reescreva o exemplo abaixo corrigindo o que estiver em desacordo com a estrutura de uma ata.



ATA Nº 01/2012

DA REUNIÃO REFERENTE AO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (GPED) DO CÂMPUS CUIABÁ

Às 09h15 minutos do dia 13/06/12, na sala de aula oito (bloco novo), realizou-se a 1ª reunião do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, tendo como pauta: Informes, debate acerca do texto "Cibercultura - um novo saber ou uma nova vivência?" de Elizabeth Saad Corrêa, aprovação do regulamento e outros. Estiveram presentes à reunião os seguintes pesquisadores: Maria Silva; Paula Quintela, Leila Pereira e Lucia de Souza.

Iniciou-se a reunião com a solicitação dos membros participantes de retirada da pauta a discussão do texto, deixando somente os informes e a discussão e aprovação do regulamento. Assim, a solicitação foi acatada e o regulamento, seguindo anexo a esta ata, foi discutido e aprovado por todos os presentes.

Os trabalhos foram finalizados às 11 horas daquela data. Para constar, eu, Maria Silva, lavrei a presente Ata que será assinada por todos os membros presentes à reunião.



futuro(a) técnico(a) em Informática para Internet.

Caro(a) estudante,

Vimos como é importante conhecer os textos técnicos e os de instrução em nosso cotidiano. É válido ressaltar que as modalidades desses textos moldam a língua(gem) em diversos ambientes, principalmente no comércio e na indústria. Sendo assim, a elaboração contínua dessas modalidades textuais fará com que você, estudante, se torne um(a) produtor(a) capaz de distinguir cada um deles, bem como utilizá-los futuramente no cotidiano de suas tarefas. O tema da nossa próxima aula será pontuação. Prepare-se para mais um conteúdo relevante para sua qualificação.

Bons estudos e vamos lá!

Você é capaz.





Aula 8. Pontuação

Objetivo:

- reconhecer a importância da pontuação para a compreensão do texto escrito.

Prezado(a) estudante,

Estamos a três aulas do final de nossa jornada e você já recebeu diversas informações durante essa caminhada. E não será menos importante para sua formação como técnico(a) em Informática para Internet reconhecer a importância da pontuação para a construção e compreensão do texto escrito. Então, nesta oitava aula, vamos conhecer alguns sinais de pontuação e quando eles devem ser empregados. Vamos lá?

Introdução

Ao falarmos que um texto, quando de sua constituição, deve ser coeso e coerente, estamos nos propondo a redigi-lo sem ambiguidades e outros vícios de linguagem. Para que isso aconteça, devemos atentar aos sinais de pontuação, uma vez que estes são recursos que servem para indicar enumeração, separação de orações e períodos, intercalação etc, bem como para deixar claros os objetivos e o sentido do texto. Então, vamos conhecer alguns?

8.1 Vírgula (,)

Indica uma pequena pausa na leitura. Seu uso se dá nos seguintes casos:

- **Nas datas.**

Ex. *Cacoal, 23 de junho de 2013.*



- **Após o uso dos advérbios "sim" ou "não", usados como resposta, no início da frase.**

Ex. *Você gostou do jantar?*

– *Sim, eu adorei!*

- **Após a saudação em correspondências.**

Ex. *Atenciosamente,*

- **Para separar termos de uma mesma função sintática.**

Ex. *A casa tem três quartos, dois banheiros, três salas e um quintal.*

- **Para destacar elementos intercalados, como:**

a) uma conjunção

Ex. *Estudamos bastante, logo, merecemos férias!*

b) um adjunto adverbial

Ex. *Estas crianças, com certeza, serão aprovadas.*

c) um vocativo

Ex. *Apressemo-nos, Lucas, pois não quero chegar atrasado.*

d) um aposto

Ex. *Juliana, a aluna destaque, passou no vestibular.*

e) uma expressão explicativa

Ex. *O amor, isto é, o mais forte e sublime dos sentimentos humanos, tem seu princípio em Deus.*



- **Para destacar os objetos pleonásticos.**

Ex. *As provas, eu as corrigi hoje.*

- **Para separar orações intercaladas.**

Ex. *Felicidade, já dizia minha mãe, é amar e ser amado.*

- **Para separar orações coordenadas adversativas, conclusivas, explicativas e algumas orações alternativas.**

Ex. *Esforçou-se muito, porém não conseguiu o prêmio.*

Vá devagar, que o caminho é perigoso.

Estude muito, pois será recompensado.

As pessoas ora dançavam, ora ouviam música.

- **Para separar orações subordinadas substantivas e adverbiais (quando estiverem antes da oração principal).**

Ex. *Quem inventou a fofoca, todos queriam descobrir.*

Quando voltei, soube que precisava estudar para a prova.

- **Para isolar as orações subordinadas adjetivas explicativas.**

Ex. *A incrível professora, que ainda estava na faculdade, dominava todo o conteúdo.*

8.2 Ponto e vírgula (;)

Usado para marcar uma pausa mais longa, ou seja, é um sinal de pontuação que está entre a vírgula e o ponto final.

- **Utiliza-se para marcar itens de uma enumeração.**

Ex. *O portfólio conta com os seguintes documentos;*



memorandos;

requerimentos;

declarações;

ofícios.

- **Separar orações coordenadas que já possuem vírgulas.**

Ex. *Após a realização da prova, 35 alunos foram aprovados; 5 alunos, não.*

8.3 Ponto (.)

Usa-se o ponto para encerrar uma frase, período, oração declarativa.

Ex. *Vitor é uma criança muito feliz.*

8.4 Ponto de interrogação (?)

Empregado após uma pergunta direta.

Ex. *Você está compreendendo as aulas de português?*

8.5 Ponto de exclamação (!)

Para indicar surpresa, espanto, estados emotivos, chamamento.

Ex. *Vamos continuar nossa jornada!*

8.6 Dois pontos (:)

- **Usados para iniciar citações.**

Ex. *Já dizia o ditado: filho de peixe, peixinho é.*

- **Marcar falas em um diálogo.**

Ex. *A mãe encheu os olhos de lágrimas e disse:*



- *Minha filha, eu te amo!*

- **Iniciar uma enumeração.**

Ex. *O portfólio conta com os seguintes documentos:*

memorandos;

requerimentos;

declarações;

ofícios.

8.7 Aspas (" ")

- **Empregam-se para marcar citações.**

Ex. *"Vivemos em um país democrático", destacou a presidente.*

- **Destacar palavras estrangeiras, gírias.**

Ex. *O "show" foi maravilhoso!*

- **Destacar nomes de livros.**

Ex. *O livro "Dom Casmurro" de Machado de Assis é uma importante obra da literatura brasileira.*

Deve ter ficado claro nessa aula a importância que a pontuação tem para o bom entendimento de um texto. A falta de pontuação ou a sua má empregabilidade compromete o sentido e a clareza da mensagem.



Resumo

Nessa aula você pôde perceber que os sinais de pontuação são importantes não só para a entonação da frase, mas também para garantir a finalidade e o sentido do texto. Assim, a pontuação pode ser eficiente e eficaz quando empregada corretamente – indicando de maneira expressiva cada sinal a ele destinado em cada contexto: oral ou escrito na língua.



Atividade de aprendizagem

1. Leia o conto de João Anzanello Carrascoza.

Pontos de Vista

Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português quando estourou a discussão.

— Esta história já começou com um erro — disse a Vírgula.

— Ora, por quê? — perguntou o Ponto de Interrogação.

— Deveriam me colocar antes da palavra "quando" — respondeu a Vírgula.

— Concordo! — disse o Ponto de Exclamação. — O certo seria:

"Os sinais de pontuação estavam quietos dentro do livro de Português, quando estourou a discussão".

— Viram como eu sou importante? — disse a Vírgula.

— E eu também — comentou o Travessão. — Eu logo apareci para o leitor saber que você estava falando.

— E nós? — protestaram as Aspas. — Somos tão importantes quanto vocês. Tanto que, para chamar a atenção, já nos puseram duas vezes neste diálogo.

— O mesmo digo eu — comentou o Dois-Pontos. — Apareço sempre antes das Aspas e do Travessão.

— Estamos todos a serviço da boa escrita! — disse o Ponto de Exclamação. — Nossa missão é dar clareza aos textos. Se não nos colocarem corretamente, vira uma confusão como agora!

— Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase — disseram as Reticências. — Ou dar margem para outras interpretações...

— É verdade — disse o Ponto. — Uma pontuação errada muda tudo.



— Se eu aparecer depois da frase "a guerra começou" — disse o Ponto de Interrogação — é apenas uma pergunta, certo?

— Mas se eu aparecer no seu lugar — disse o Ponto de Exclamação — é uma certeza: "A guerra começou!"

— Olha nós aí de novo — disseram as Aspas.

— Pois eu estou presente desde o começo — disse o Travessão.

— Tem hora em que, para evitar conflitos, não basta um Ponto, nem uma Vírgula, é preciso os dois — disse o Ponto e Vírgula. — E aí entro eu.

— O melhor mesmo é nos chamarem para trazer paz — disse a Vírgula.

— Então, que nos usem direito! — disse o Ponto Final. E pôs fim à discussão.

(Conto de João Anzanello Carrascoza. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pontos-vista-634247.shtml>> Acesso em: 23 jun. 2013.)

Após a leitura do conto, comente a importância do emprego dos sinais de pontuação para a produção textual.

Caro(a) estudante,

O nosso objetivo foi deixar o mais claro possível o entendimento do uso da pontuação em diversas circunstâncias, seja na oralidade ou na escrita. Você percebeu que o uso adequado dela é importante para o bom entendimento textual. Logo, cada uma das expressões transcritas em nosso dia a dia necessita da adequação eficiente e eficaz em cada pontuação como objetivo expressivo da língua(gem) e suas flexões. A próxima aula tratará de concordância.

Vamos adiante!

Bons estudos.





Aula 9. Concordância

Objetivo:

- reconhecer a importância da concordância nominal e verbal na produção oral e escrita.

Prezado(a) estudante,

Estamos chegando ao final da disciplina e você já teve oportunidade de aprender diversos conceitos. Para sua formação como técnico(a) em Informática para Internet, é essencial compreender que a concordância nominal e verbal no ato de produção oral e escrita auxiliam na compreensão da língua padrão. Continue disciplinado(a) em seus estudos e não deixe de realizar as atividades de aprendizagem.

Introdução

Sintaxe é o estudo das regras que regem a construção de frases nas línguas naturais. A sintaxe é a parte da gramática que estuda a disposição das palavras na frase e das frases no discurso orais e escritos, incluindo a sua relação lógica entre as múltiplas combinações possíveis para transmitir um significado completo e compreensível. Logo, a concordância é o mecanismo através do qual as palavras alteram suas terminações para se adequarem harmonicamente umas as outras na frase. Assim, sintaxe de concordância é a harmonia de flexão das palavras de uma frase, e esta se divide em dois tipos principais: a concordância nominal e a concordância verbal.

9.1 Quando e para que usar a concordância: empregabilidade e situações significativas de uso

Muitas vezes nos perguntamos por que estamos aprendendo tal regra gramatical se existe o pensamento, por parte de alguns, de que nunca vamos usá-la. Essas indagações são frequentes quando partimos para o ensino da gramática da Língua Portuguesa.



O que devemos levar em consideração no aprendizado da sintaxe de concordância, por exemplo, é sua empregabilidade em situações significativas e reais de uso, ou seja, tanto na oralidade quanto na escrita.

Vejam alguns exemplos que, corriqueiramente, podem acontecer, principalmente a partir da concordância. Observe os exemplos a seguir, nos quais os termos destacados estão errados.

- **Em entrevista de emprego;**

Ex. *Estou quite com o serviço militar. / Estou **quites** com o serviço militar.*

*Estou meio nervosa. / Estou **meia** nervosa.*

- **Ao anunciar a venda de algum bem;**

Ex. *Vende-se um computador. / **Vende-se uns** computadores.*

- **Ao escrever um e-mail;**

Ex. *As fotos seguem anexas ao relatório. / As fotos seguem **em anexas** ao relatório.*

- **Ao informar as horas;**

Ex. *Já são dez para uma. / **Já é** dez para uma.*

- **Na entrada de um show musical**

Ex. *É proibida a entrada de menores. / **É proibido** a entrada de menores.*

Esses são alguns exemplos de empregabilidade e uso real das regras de concordância.

9.2 O que é concordância nominal?

É a concordância em gênero e número do adjetivo, artigo, numeral e pronome com o substantivo a que se refere.



Ex.: Veja este carro **quebrado**.

Vendo moto e carro **usados**.

REGRAS ESPECIAIS		
Casos	Normas	Exemplos
Adjetivo posposto a dois ou mais substantivos.	O adjetivo fica no plural ou concorda com o substantivo mais próximo.	Comprei abacaxi e melancia ma- duros . Comprei abacaxi e melancia madura .
Adjetivo anteposto a dois ou mais substantivos.	O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.	Na sala, havia lindas fotografias e desenhos. Na sala, havia lindos desenhos e fotografias.

- Se os substantivos pospostos forem sinônimos, o adjetivo deve concordar com o mais próximo.



Ex.: Cuidava dos doentes com **carinho e ternura** exemplar.

- Se os substantivos pospostos forem nomes próprios, o adjetivo deve ficar no plural.

Ex.: A torcida vibrava com os **talentosos** Zico e Sócrates.

LEMBRETE		
Caso	Norma	Exemplos
Obrigado	Concordam com a palavra a que se referem. Ou com o gênero e número do emissor.	Muito obrigado , disse Cristian. Muito obrigada , disse Ingrid. Muito obrigada! (Emissor do gênero feminino.)
Próprio/mesmo		Ele próprio/mesmo fez o trabalho. Ela própria/mesma fez o trabalho. Eu mesma fiz o trabalho. (Emissor do gênero feminino.)
Anexo		O documento segue anexo . A carta segue anexa .
Quite		Estou quite com meus credores. Estamos quites com nossos credores.
Meio		Maria comeu meia jaca e ficou meio enjoada.



Anexo precedido da preposição “em” fica invariável.

Exemplos:

Ex.: *A fotografia vai em anexo.*

O livro segue em anexo.

Disponível em: <<http://www.portugues.com.br/gramatica/concordancia-nominal-.html>> Acesso em: 19 ag. 2013.



Sempre substitua **bastante** por **muito** para saber se bastante vai para o plural ou singular. BASTANTE (=muito ou suficientemente) é advérbio de intensidade. É uma forma invariável (=não vai para o plural):
“Os empregados se esforçaram BASTANTE.” (=muito ou suficientemente)
“Eles são BASTANTE esforçados.” (=muito)
“Os espectadores saíram BASTANTE satisfeitos.” (=muito)

Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/portugues/2011/05>
Acesso em: 19 ag. 2013.

LEMBRETE		
Casos	Normas	Exemplos
Bastante	Se adjetivo, é variável. Se advérbio é invariável.	Aprendemos bastantes (adj.) novidades hoje. Nossas aulas são bastante (adv.) interessantes.
Possível	Com a expressão <i>o mais...possível</i> , deve-se fazer a variação de acordo com o artigo que a precede.	Vencia obstáculos o mais possíveis . Vencia obstáculos os mais possíveis .
Menos	Advérbio, portanto, invariável.	Há menos alunas do que prevíamos.
É proibido / É necessário / É bom	Essas expressões ficam invariáveis quando o sujeito não vem acompanhado de artigo ou pronome.	É proibido entrada de animais. Dedicação é necessário ao candidato. Água é bom para a saúde. Mas: É proibida a entrada de animais. A dedicação é necessária ao candidato. Esta água é boa para a saúde.

9.3 O que é concordância verbal?

Na concordância verbal, o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

Ex: *Nós vamos à praia.*

Paula vai ao supermercado.

REGRAS ESPECIAIS		
Casos	Normas	Exemplos
O sujeito coletivo no singular + substantivo plural.	O verbo pode ficar no singular ou no plural.	Um grupo de garotos começou o tumulto. Um grupo de garotos começaram o tumulto.
O sujeito é pronome de tratamento.	O verbo é empregado na 3ª pessoa.	Vossa Excelência conhece bem este caso. Vossas Excelências ouvirão toda a verdade.
A maioria de, a metade de, parte de + substantivo plural.	O verbo pode ficar no singular ou concordar com o substantivo plural.	A maioria dos brasileiros vive na pobreza. A maioria dos brasileiros vivem na pobreza. (Forma desprestigiada.)
*Porcentagens	O verbo pode concordar com o numeral ou com o substantivo a que a porcentagem se refere.	40% da população apoiam a política econômica. 40% da população apoia a política econômica. 90% dos alunos foram aprovados.
*Sujeito composto anteposto ao verbo	O verbo fica no plural.	O cão e o gato dormiam lado a lado.
Sujeito composto posposto ao verbo	O verbo fica no plural ou concorda com o núcleo mais próximo.	Viajaram a mãe e a filha. Viajou a mãe e a filha.
*Pessoas gramaticais diferentes	O verbo vai para o plural, observando-se que a 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e 3ª.	Tu, eu e meus filhos partiremos hoje.
Sujeito composto resumido por palavra ou expressões no singular	O verbo fica no singular.	O frio, a fome, o cansaço, nada o impediu de terminar a jornada.
Concordância do verbo ser: • Quando o sujeito é nome de pessoa e o predicativo é nome de coisa. • Nas indicações de horas, datas, distâncias. • Nas expressões: é muito/ é pouco/ é bastante / é menos	• O verbo fica no singular. (sujeito sempre prevalece sobre objeto ou abstração.) • A concordância se fará com a expressão numérica. • Concordam com o predicativo do sujeito	• Vitor era as alegrias da casa. • Manuel era só lamúrias. • Hoje são 17 de dezembro. • Daqui ao shopping são três quilômetros. • Cem metros é muito . • Dois reais é pouco . • Dez quilos é suficiente .
*Verbo com índice de indeterminação do sujeito.	Verbo acompanhado de partícula se ficará obrigatoriamente no singular, caso se trate de verbo intransitivo ou transitivo indireto.	Precisa-se de digitadores. Vive-se bem aqui.



Para ouvir uma paródia acerca do emprego da concordância verbal, acesse: <http://www.scribd.com/doc/18472249/musica-concordancia-verbal>.

Voz passiva sintética.	Verbo transitivo direto acompanhado de pronome apassivador se concorda com sujeito.	Vende-se galinha. (Uma galinha é vendida.) Vendem-se galinhas. (Galinhas são vendidas.)
Verbos impessoais – flexionam-se apenas na 3ª pessoa do singular.	Os verbos fazer e haver quando indicarem passagem de tempo. Em formas compostas, o verbo auxiliar também será impessoal.	Faz um ano que ele se mudou. Faz dez anos que ele se mudou. Deverá fazer dez anos que ele se mudou. Havia meses que o dólar se desvalorizava.
	O verbo haver, na acepção de <i>existir</i> .	Há poucas ofertas de emprego nesta época. (MAS Existem poucas ofertas de emprego nesta época.)
	Verbos que indicam fenômeno da natureza: chover, nevar, trovejar etc.	Choveu meses nas regiões serranas.



Quando se estuda uma língua, é válido não particularizar a “palavra” como ponto de partida para uma dada função. Sendo assim, o estudo da “frase” e suas relações são elementos constituintes ao entendimento do texto – ou seja, principal objetivo da sintaxe: suas correspondências nas flexões “verbal e, ao mesmo tempo, nominal” num dado enunciado.

Resumo

A sintaxe, além de estudar as regras nas construções das frases, é responsável direta pela lógica desses discursos construídos a partir da concordância nominal e verbal em cada frase: seja ela oral ou escrita.



Atividades de aprendizagem

1. Encontre os sete erros de concordância no texto a seguir. Grife-os e os reescreva corretamente:

Ao partir de Itabira, Helena prometeu a Paulo que voltaria em breve. Comprometeu-se também a enviar pequenas surpresas, as quais seguiram anexos aos documentos. Ele, então, transbordando de carinho, disse à amada que não precisava se comprometer daquela forma, porém, ansiava por receber uma foto, que poderia seguir incluso à primeira remessa.

Assim que chegou à cidade Maravilhosa, Helena encontrou uma realidade totalmente diferente da do interior de Minas Gerais! Dia sim, dia não, chegava uma carta de Paulo, e Helena, atarefadíssima, não encontrava tempo para responder. Como arrumar uma brecha para isso em meio a tantas atividades? Ela mesmo não sabia. Ele continuava a escrever – já tinha chegado seis cartas dele -, e ela, a não respon-





Aula 10. Regência

Objetivos:

- identificar as preposições adequadas aos verbos e nomes transitivos; e
- reconhecer a diversidade da regência de alguns verbos a partir das diferentes acepções que possam assumir.

Prezado(a) estudante,

Como você deve saber, os termos sempre se relacionam na sintaxe: seja ela na concordância ou na regência, principalmente na sua identificação verbal a partir da informalidade na língua oral. Sendo assim, trabalhar um termo, verbo ou nome, constitui sempre a presença do “outro” como regente ou subordinado que complementa seu significado sintático. Daí a importância da aula anterior como suporte ao que trabalharemos a seguir: a regência (significados) na língua.

10.1 Nominal

Regência nominal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre substantivos, adjetivos e determinados advérbios e seus respectivos complementos nominais. Essa relação vem sempre marcada por uma preposição.

Ex.: **Acostumado a/com** (Ele estava **acostumado a/com** essa confusão.)

Apresentamos a seguir uma lista de nomes e das preposições requeridas:

Assíduo **em** (Essa moça é **assídua em** todos os bailes.) - Não convém usar **assíduo a**.

Atenção **a/para** (Prestava muita **atenção a/para** tudo.) - Não convém usar atenção **em**.



Chute **a** (O jogador treinou muitos **chutes a** gol.)

Curioso **de** (Estava **curioso de** saber a verdade logo.)

Deputado **por** (Elegeu-se **deputada pela** Bahia.)

Equivalente **a/de** (Produto **equivalente ao/do** melhor do mundo.)

Falta **a** (A sua **falta ao** trabalho causou danos.)

Grudado **a** (O chiclete ficou **grudado aos** dentes.)

Liderança **sobre** (Exercia forte **liderança sobre** o povo.)

Morador **em** (Era **moradora em** bairro nobre.)

Ódio **a/contra** (Não tinha **ódio a/contra** ninguém ali.)

Preferência **a/por** (Ela sempre manifestou **preferência a/por** um filho.)

Preferível **a** (A democracia é **preferível a** qualquer outro regime de governo.)

Pressão **sobre** (O vento faz **pressão sobre** a janela.) - Não convém usar pressão **em**.

Sito **em** (O armazém, **sito na** Rua Paraná, fechou.) - Não convém usar **sito a**.

10.2 Verbal

Regência verbal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre verbos e seus respectivos complementos (objetos diretos e indiretos). Essa relação vem sempre marcada por uma preposição, no caso dos objetos indiretos.

Apresentamos a seguir uma lista de verbos com suas respectivas regências, que podem variar se tiverem diferentes usos e sentidos:



Agradar

Transitivo Direto (TD) – contentar, fazer carinhos, mimar.

Ex.: A mãe agradava muito o filho caçula.

Transitivo Indireto (TI) – satisfazer. Pede preposição **a**.

Ex.: A peça teatral não agradou muito ao público.

Agradecer

Transitivo Direto e Indireto (TDeI) – sendo objeto direto sempre a coisa e o indireto geralmente uma pessoa, uma instituição etc. Pede a preposição **a**.

Ex.: A gerente agradeceu a preferência e o apoio aos clientes.

Não convém usar a preposição **por**.

Aspirar

TD – sorver, inalar, absorver.

Ex.: A criança aspirou por muito tempo o ar poluído.

TI – almejar, desejar muito. Pede a preposição **a**.

Ex.: O aluno aspirava a uma vaga na Universidade Federal.

Não aceita **lhe, lhes** como complemento, apenas **a ele, a ela**.

Assistir

TD – ajudar, socorrer.

Ex.: O filho assistiu o pai na mercearia.

TI – ver, ser espectador. Pede a preposição **a**.



Ex.: Não **assistiu ao jogo**, mas comentou.

Não aceita **lhe, lhes** como complemento, mas **a ele(s), a ela(s)**.

TI – caber. Pede a preposição **a**.

Ex.: Esse é um direito que **assiste à moça**.

Atender

TD ou TI – indiferentemente, quando o complemento for pessoa.

Ex.: O gerente não **atendeu o/ao** cliente.

TI – quando o complemento é coisa. Pede a preposição **a**.

Ex.: A moça **atendeu ao celular** bastante nervosa.

Não aceita **lhe, lhes** como complemento, apenas **a ele(s), a ela(s)**.

Atingir

TD – regência única no português contemporâneo.

Ex.: O funcionário **atingiu o auge da carreira**.

Compartilhar

TD – sempre se liga diretamente ao objeto, por isso não se usa com a preposição **de**.

Ex.: Sempre **compartilharei as suas ideias**.

Comunicar

TDel – o objeto direto é a informação, e o indireto a pessoa ou instituição que a recebe.

Ex.: A diretora **comunicou a suspensão ao aluno**.



Não se deve usar com a preposição **sobre**.

Ex: Comunicou **sobre** a suspensão.

Esquecer

TD ou TI – no segundo caso é sempre pronominal (**esquecer-se de**).

Ex.: **Esqueci alguns documentos importantes. (TD)**

Esqueci-me de alguns documentos importantes. (TI)

TI – quando se dá ao esquecido a função de sujeito.

Ex.: **Esqueceram-me** os documentos importantes. (Suj = documentos importantes)

Essa é a construção clássica, que também ocorre com o verbo **Lembrar**.

Implicar

TD – no sentido de acarretar.

Ex.: A ausência **implicou a sua demissão.**

TI – no sentido de envolver-se, é sempre pronominal. Usa-se com a preposição **em**.

Ex.: O rapaz **implicou-se em contrabando de armas.**

TI – ter implicância. Usa-se a preposição **com**.

Ex.: A garota **implicava com todos.**

Morar/Residir

I – Usam-se os dois com advérbio precedido pela preposição **em**.

Ex.: **Moro em Rondônia** atualmente, mas **residia na Bahia.**



É incorreto usar a preposição **a**.

Namorar

TD – sempre.

Ex.: Você **namora essa garota antipática?**

Não se deve usar a preposição **com**.

Ex.: Você ainda namora com essa garota?

Obedecer/Desobedecer

TI – sempre com a preposição **a**.

Ex.: Ele não **obedeceu ao regulamento** e foi punido.

Desobedeceu às placas de sinalização.

Pedir

TDel – usa-se a preposição **a** para o objeto indireto..

Ex.: **Pedimos uma indenização ao governo.**

Não se usa a preposição **para**. A norma culta só admite **para** quando há ideia de licença ou permissão subentendida.

Ex.: O aluno **pediu para sair** da sala.

Pisar

TD – por isso não se usa com preposição.

Ex.: Não **pise a grama!**

Então é incorreto usar com a preposição **em**: Não pise na grama!



Preferir

TDel, usado com preposição **a**, e não com **do que**.

Ex.: **Prefiro vatapá a feijoada.** E não: Prefiro vatapá do que feijoada.

Proceder

TI – usado com a preposição **a**.

Ex.: O juiz procedeu ao julgamento ontem.

Querer

TD – no sentido de desejar.

Ex.: Não **quero a sua presença** aqui.

TI – no sentido de estimar, gostar, exige a preposição **a**.

Ex.: A garota **quer** muito **ao namorado.**

Reparar

TD – no sentido de consertar.

Ex.: O próprio marceneiro **reparou a fechadura da porta.**

TI – no sentido de observar. Usa-se com a preposição **em**.

Ex.: **Repare** sempre **no exemplo de seus pais.**



Responder

TD – dar respostas grosseiras.

Ex.: Quando o garoto **respondeu a mãe**, levou um tapa.

TI – dar resposta, responder a uma pergunta. Usa-se com a preposição **a**.

Ex.: **Respondi aos e-mails da empresa.**

Não admite **lhe, lhes** como complemento, apenas **a ele, a ela**.

Revidar

TI – usa-se com a preposição **a**.

Ex.: **Revidou à agressão.**

Simpatizar/Antipatizar

TI – usam-se com a preposição **com**, porém não são pronominais.

Ex.: **Simpatizo com suas ideias**, mas **antipatizo com seu comportamento.**

Sobressair

TI – usa-se com a preposição **em**, não é pronominal.

Ex.: Nunca **sobressai em Matemática**, por isso cursei Letras.

Torcer

TI – usa-se com a preposição **por**.

Ex.: A minha família sempre **torce pelo meu sucesso.**

Não se deve usar com a preposição **para**.



Usufruir/Desfrutar

TD – portanto não se usa com a preposição **de**.

Ex: O primogênito sempre **usufruiu os bens da família**, no entanto o filho caçula não **desfrutou nada**.

Visar

TD – no sentido de pôr visto, apontar **para**.

Ex.: Já **visei o cheque**.

O policial **visou o alvo**.

TI – no sentido de desejar muito, almejar. Usa-se com a preposição **a**.

Ex.: Esse candidato **visa ao cargo mais alto** na empresa.

A norma culta exige que os verbos e expressões que dão ideia de movimento sejam usados com a preposição **a**.

Ex.: Cheguei a Salvador e fui ao meu hotel.

Voltei ao meu apartamento bastante nervosa.

10.3 Colocação Pronominal

Os pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, o, a, lhe, nos, vos) atuam basicamente como complementos verbais. Em relação aos verbos, esses pronomes podem assumir três posições:

Próclise – o pronome surge antes do verbo.

Ex.: *Não me agrada essa situação.*

Ênclise – o pronome vem depois do verbo.

Ex.: *Apresento-lhe meu novo namorado.*



Mesóclise – o pronome é intercalado no verbo, que deve estar no futuro do presente ou do pretérito do indicativo.

Ex.: *Dar-lhe-ei uma notícia boa hoje.*

Observe algumas regras básicas para a colocação dos pronomes.

a) Desde que não inicie período, o pronome oblíquo estará sempre bem colocado.

Ex.: *Ela o beijou ardentemente.*

b) Nas orações reduzidas de infinitivo e de gerúndio usa-se apenas a ênclise.

Ex.: *Era necessário mostrar-lhe toda a verdade.*

Saiu, deixando-os a sós.

c) Em todos os demais casos usa-se a próclise:

Sempre que houver fator de próclise.

Ex.: *Essa atitude me encheu de orgulho.*

Tudo se transforma nesse mundo.

Não me atrapalhe.

d) Em qualquer oração exclamativa, optativa e interrogativa direta.

Ex.: *Deus lhe dê tudo de bom.*

Quando me pedirás desculpa?

e) Com formas verbais proparoxítonas.

Ex.: *Nós o censurávamos.*



f) Com a preposição em + gerúndio.

Ex.: *Em se plantando, tudo dá.*

Resumo

Nessa aula você pôde verificar que a regência é um dos principais constituintes da gramática. Mostramos a regência verbal e nominal, bem como a colocação de pronomes. Esse conteúdo também procurou mostrar que o valor da palavra sob o ponto de vista sintático na frase sempre exigirá a presença do termo que a complementa, podendo ou não, admitir mais de uma regência.

Atividades de aprendizagem

Relacione (Regência):



- a) se I estiver correta;
- b) se I e II estiverem corretas;
- c) se III estiver correta;
- d) se I e III estiverem corretas;
- e) se II e III estiverem corretas;
- f) se todas estiverem corretas;
- g) se nada disso ocorrer.

1) I - O povo atendeu aos apelos do presidente, mas os empresários não atenderam a eles. ()

II - Quando eles atingiram ao pico da montanha, caiu uma tempestade.

III - Lembrei meus amigos de que o presidente da empresa estava chegando.



2) I - Meu irmão mora à Alameda Itu; eu moro na Boca do Rio. ()

II - Pisaram no calo de Cristina duas vezes, por isso ela ficou tão furiosa.

III - Você diz que obedeceu ao seu professor, ele diz que você lhe desobedeceu.

3) I - Alta inflação implica perda de poder aquisitivo. ()

II - Quando faço compras, nunca esqueço dos meus bons amigos.

III - Pedimos para ir ao ginásio torcer pelo basquete feminino.

4) I - Ele revidou ao bandido e foi baleado, mas felizmente o corpo de bombeiro o assistiu logo. ()

II - Seu comportamento desagradou parentes e amigos.

III - A empresa agradeceu os convidados pela presença.

5) I - Nunca sobressai em matemática, por isso cursei Letras. ()

II - Cheguei em Salvador depois do Festival de verão.

III - O ministro comunicou o presidente sobre sua decisão.

6) I - Esse gesto implicou o seu afastamento na empresa que tanto aspirava ter um cargo maior. ()

II - Este rapaz nunca se implicou em contrabando, disso podemos ter certeza.

III - Nunca quis responder as suas insistentes mensagens.

7) I - Se você não atendeu à porta, quem a ela atendeu? ()

II - A direção agradeceu aos alunos pelo belo trabalho apresentado.

III - O próprio rapaz reparou o erro.



8) I - Pais que agradam os filhos agem mal e não agradam os psicólogos. ()

II - Todos os alunos aspiram à aprovação no vestibular.

III - Peço-lhe muitas desculpas por isso.

9) I - As cenas que assisti ontem foram sensacionalistas. ()

II - Aspiramos ansiosamente a presença do seu chefe.

III - O garoto mimado implicava com todas as crianças menores.

10) I - Nós, funcionários dessa loja, agradecemos a todos os clientes pela preferência. ()

II - Notifiquei-o que havia uma advertência, pois desobedeceu as ordens do chefe.

III - Sempre preferi calor a frio, então vivo bem aqui.

11) I - Quando crianças desfrutam a companhia dos pais, quando crescem usufruem os bens deles. ()

II - Reparo os seus olhos para ver se está mentindo para mim.

III - A diretora da escola implicava com o comportamento da garota.

Prezado(a) estudante,

Chegamos ao término de mais uma aula, e como você percebeu, é importante não só falar bem, mas escrever corretamente também é essencial. Vimos que a concordância e a regência fazem parte do nosso dia a dia e temos que respeitar as regras para melhor compreender e se fazer entendido pelos outros ao nosso redor, principalmente valorizando a língua padrão como suporte na língua(gem): oral ou escrita. Assim, fecharemos o nosso estudo com a próxima aula, cujo tema é a ortografia – conteúdo que facilitará seu aprendizado a partir do que já foi estudado ao longo das aulas anteriores.

Boa aula!



Aula 11. Ortografia

Objetivo:

- reconhecer a importância da ortografia.

Prezado (a) estudante,

Longa foi a nossa caminhada. Descobrimos tantas coisas juntos! Vimos como a linguagem se processa, seus elementos constitutivos e como ela aproxima e integra uma sociedade. Nesta nossa última aula vamos conhecer algumas alterações recentes em nossa ortografia, ou seja, a nova reforma ortográfica. Vamos estudar também, juntos, por que a ortografia é importante no processo de comunicação. Vamos lá?

Introdução

Em nossa primeira aula observamos que a linguagem e a comunicação integram os membros de uma sociedade, e há quem diga que essa integração é maior quando nos comunicamos pela escrita. Mas já vimos que tanto a linguagem oral como a escrita são importantes no processo de interação entre os seres humanos.

Para iniciarmos nosso último diálogo, vamos definir o que é ortografia. A ortografia é um sistema convencionado de representar, grafar a fala. Foi estabelecida como forma de padronizar a grafia das palavras, pois, conforme Faraco e Tezza (2010, p. 56), “[...] no seu primeiro momento, lá pelo século XII, a escrita da língua portuguesa pretendia imitar a fala das pessoas [...], que não falam de modo uniforme”.

Como forma de sistematizar a língua escrita, tivemos ao longo da história ortográfica brasileira três grandes reformas: a do ano de 1943, com alterações nos encontros consonantais, como a mudança de *phármacia* para *farmácia*; de 1971, que se ateve à acentuação, com a queda de quase todos os acentos diferenciais, como de *côr* para *cor*, *êle* para *ele*; e a de 2009, Novo



Para conhecer na íntegra todas as alterações da nova reforma ortográfica, acesse <http://www.priberam.pt/docs/acortog90.pdf>



Acordo Ortográfico, com prazo de adaptação prorrogado até 2016, com alterações novamente na acentuação, no hífen, no alfabeto e no trema. Você poderá conhecer as alterações constantes nesse novo acordo acessando o endereço eletrônico que disponibilizamos logo a seguir.

11.1 O que mudou?

A reforma ortográfica do ano de 2009 trouxe algumas alterações significativas, como a inclusão de mais três letras em nosso alfabeto (K, W e Y), a extinção do trema, salvo em nomes próprios e seus derivados. As alterações também aconteceram na acentuação das palavras paroxítonas (penúltima sílaba tônica) que possuem ditongos abertos *éi* e *ói*, bem como perderam os acentos as palavras com *ee* e *oo* dobrados. Ainda na ortografia, a supressão do hífen aconteceu em alguns casos. Na tabela abaixo você poderá identificar o que mudou e como ficou agora, exemplificado.

O que mudou	Nova regra	Como era	Como ficou	Observações
Acentuação 1 Acentuação dos ditongos das palavras paroxítonas	Some o acento dos ditongos (quando há duas vogais na mesma sílaba) abertos éi e ói das palavras paroxítonas (as que têm a penúltima sílaba mais forte).	idéia	ideia	As palavras oxítonas como herói, papéis, troféu mantêm o acento.
Acentuação 2 Acento circunflexo em letras dobradas	Desaparece o acento circunflexo das palavras terminadas em êem e ôo (ou ôos).	Crêem vôo	Creem voo	Os verbos ter e vir na 3ª pessoa do plural continuam acentuadas: têm e vêm
Acentuação 3 Acento agudo de algumas palavras paroxítonas	Some o acento no i e no u fortes depois de ditongos (junção de duas vogais), em palavras paroxítonas.	baiúca	baiuca	Se o i e o u estiverem na última sílaba, o acento continua como em: tuiuíú ou Piauí
Acentuação 4 Acento diferencial	Some o acento diferencial (aquele utilizado para distinguir timbres vocálicos)	pêlo	pelo	Não some o acento diferencial em pôr (verbo) / por (preposição) e pôde (pretérito) / pode (presente). Fôrma, para diferenciar de forma, pode receber acento circunflexo.



Acentuação 5 Acento agudo no u forte	Desaparece o acento agudo no u forte nos grupos gue, gui, que, qui , de verbos como averiguar, apaziguar, arguir, redarguir, enxaguar.	averigúe	averigue	As demais regras de acentuação permanecem as mesmas.
Alfabeto Inclusão de três letras	Passa a ter 26 letras, ao incorporar as letras "k", "w" e "y".			
Hífen 1 Eliminação do hífen em alguns casos	Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente.	extra-escolar	extraescolar	Os prefixos pós, pré, ex, além continuam com hífen: pré-escolar, pós-graduação, ex-madrinha, além-túmulo.
Hífen 2 Eliminação do hífen em alguns casos	Quando o segundo elemento começa com s ou r , devendo estas consoantes serem duplicadas.	anti-religioso anti-semita	Antirreligioso antissemita	O hífen será mantido quando o prefixo terminar em r- Exemplos: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.
Trema Extinção do trema	Desaparece em todas as palavras:	freqüente	frequente	O trema permanece em nomes como Müller ou Citröen.

Disponível em: <<http://www.reformaortografica.com/>> Acesso em: 18 jul. 2013.

O que deve ficar claro quando falamos de ortografia, é que se trata da grafia oficial e única da Língua Portuguesa, pois a norma escrita é convencionalizada, sistematizada. Você, como técnico(a) em Informática para Internet, deve atentar para as questões ortográficas, uma vez que a produção textual oficial ou científica deve seguir e garantir o uso correto da língua escrita, da língua padrão. Para o bom entendimento do texto escrito, dependemos da relação direta de todos os tópicos que estudamos neste fascículo e não poderia ser diferente com a ortografia, ou seja, o entendimento da mensagem pelo receptor também depende de uma correta grafia das palavras que vão compor o texto.

Resumo

Nessa aula mostramos que compreender a língua como um processo material é fundamental para a organização do sistema linguístico dos sujeitos, que têm a língua como um processo e não um meio. Isso garante eficácia e eficiência na língua(gem) por meio da comunicação e seus suportes na interação verbal e não verbal da língua no meio social. Apresentamos também



Quando surgir dúvida sobre a correta ortografia de alguma palavra, busque rapidamente o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), no sítio da Academia Brasileira de Letras: www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23.

Para conhecer o decreto 7.875 de 27 de dezembro de 2012, que prorrogou a implementação do novo acordo ortográfico, acesse: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011.../Decreto/D7875.htm.





um quadro no qual você pôde constatar as principais alterações na ortografia a partir do novo acordo ortográfico.



Atividades de aprendizagem

1. Indique a forma correta, com ou sem hífen; das seguintes palavras reescrevendo-as:

- a) auto + escola:
- b) auto + cracia:
- c) auto + retrato:
- d) pré + escolar:
- e) Contra + almirante:
- f) auto + hipnose:
- g) ante + sala:
- h) hiper + requintado:

2. Reescreva as palavras que, de acordo com a nova reforma ortográfica da língua portuguesa, perderam o acento:

- a) troféu
- b) papéis
- b) faróis
- d) tramóia
- e) paranóico
- f) jibóia
- g) odisséia



h) pêlo

i) Crêem

j) vôo

Chegamos ao final da última aula e você teve oportunidade de adquirir algum conhecimento acerca dos estudos da linguagem. Esperamos que você tenha compreendido que aprender ou rever as questões que envolvem comunicação e linguagem é de suma importância para um(a) futuro(a) técnico(a) em Informática para Internet. Para que nos expressemos de modo adequado, seja oralmente ou pela escrita, necessitamos conhecer os mecanismos de nossa língua.

Siga em frente e lembre-se que seus estudos não devem se encerrar por aqui!





Palavras finais

Prezado(a) estudante,

É com imenso prazer que parabenizamos você pelo percurso realizado. Sabemos que realizar um curso por meio do ensino a distância é um desafio diário que exige muita disciplina e determinação, mas o importante é que chegou até aqui. Esse aprendizado permitirá que novas portas sejam abertas a você, e lembre-se: este foi apenas o pontapé inicial para um aprendizado maior, que virá com o tempo e demais atividades no decorrer do curso. Pode-se observar que - com o avanço tecnológico - o ensino na modalidade a distância (**EaD**) tem crescido e causado uma grande revolução na educação, pois podemos utilizar maior número de ferramentas educacionais inovadoras, o que proporciona melhor interação no processo de aprendizagem.

Como foi seu aproveitamento nesse componente curricular? O *português instrumental* lhe será de grande proveito, pois tanto no decorrer do curso como quando você começar a atuar na área para a qual está se preparando, poderá sempre colocar em prática o conteúdo desta disciplina. Aporte para o processo de interação social e trocas culturais.

O curso continua e você precisa sempre buscar novos conhecimentos, isso lhe proporcionará bons resultados.

Lembre-se, o processo de aprendizagem é contínuo, nunca desista!



Guia de Soluções

Aula 1

1. Espera-se que o estudante consiga, a partir do estudo realizado, definir o que é língua, linguagem e fala, diferenciando cada uma delas.

Aula 2

1. Mensagem: Como afastar os jovens das drogas

Emissor: Revista Época

Receptor: Os leitores da revista

Referente: Os jovens e as drogas

Código: A língua portuguesa

Canal: mídia impressa

2. Espera-se que o estudante perceba que em um mesmo texto podemos ter todas as funções da linguagem, porém que uma irá predominar. As propagandas são bons exemplos de predomínio da função conativa

Aula 3

1. Espera-se que o estudante construa o seu texto narrativo considerando o personagem, os fatos, a época em que ocorrem os acontecimentos, o lugar da ocorrência dos fatos, o modo como se desenvolveram os acontecimentos e a causa dos acontecimentos.

2. Espera-se que o estudante descreva, a partir de suas percepções, uma situação profissional, considerando que a descrição constitui-se de uma apresentação da situação e descrição minuciosa dos fatos.

3. Espera-se que o estudante construa uma dissertação, considerando que dissertar é expor ideias, expressar opiniões acerca de um determinado assunto.



Aula 4

1. Espera-se que o estudante possa perceber que em textos coesos e coerentes deve haver sentido entre as ideias, uma conexão lógica entre os fatos apresentados, e assim, seja capaz de diferenciá-los de textos que não apresentem coesão e coerência.

Aula 5

1. Espera-se que o estudante compreenda que a inteligência de um texto é perceber o que de fato o autor expôs. Neste trecho do poema será possível verificar o que Manuel Bandeira pensa sobre a Língua Portuguesa falada no Brasil, ou seja, identificar o que o autor expôs.

Aula 6

1. Nesta atividade o estudante deverá identificar em alguma biblioteca (polo, campus, municipal, estadual) três obras que apresentem conteúdos voltados ao curso Técnico em Informática para Internet, verificando seus objetivos. Espera-se que ele compreenda que este exercício é um tipo de fichamento.

2. Espera-se que o estudante entenda que resumo é a apresentação dos pontos mais relevantes de um texto, uma obra, um filme etc.

Aula 7

1. Espera-se que o estudante identifique que números, datas devem ser grafados por extenso e que em uma ata não pode haver parágrafos.

ATA Nº 01/2012

DA REUNIÃO REFERENTE AO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (GPED) DO CÂMPUS CUIABÁ

Às nove horas e quinze minutos do dia treze de junho do ano de dois mil e doze, na sala de aula oito (bloco novo), realizou-se a primeira reunião do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, tendo como pauta: Informes, debate acerca do texto "Cibercultura - um novo saber ou uma nova vivência?" de Elizabeth Saad Corrêa, aprovação do regulamento e outros. Estiveram presentes à reunião os seguintes pesquisadores: Maria Silva; Paula Quin-



tela, Leila Pereira e Lucia de Souza. Iniciou-se a reunião com a solicitação dos membros participantes de retirada da pauta a discussão do texto, deixando somente os informes e a discussão e aprovação do regulamento. Assim, a solicitação foi acatada e o regulamento, seguindo anexo a esta ata, foi discutido e aprovado por todos os presentes. Os trabalhos foram finalizados às onze horas daquela data. Para constar, eu, Maria Silva, lavrei a presente Ata que será assinada por todos os membros presentes à reunião.

2. Nesta Atividade o estudante deverá realizar uma pesquisa em livros ou na internet, identificando os textos técnicos: convocações, atas memorandos, requerimentos, declarações, ofícios, procurações. Em seguida, deverá organizar em uma pasta, obtendo assim um portfólio.

Aula 8

1. Espera-se que o estudante perceba que a pontuação define o sentido do texto, reconhecendo que o emprego incorreto dos sinais de pontuação compromete o entendimento e a clareza da mensagem.

Aula 9

1. Encontre os sete erros de concordância no texto a seguir. Grife-os e os reescreva corretamente:

Ao partir de Itabira, Helena prometeu a Paulo que voltaria em breve. Comprometeu-se também a enviar pequenas surpresas, as quais seguiram **anexos** aos documentos. Ele, então, transbordando de carinho, disse à amada que não precisava se comprometer daquela forma, porém, ansiava por receber uma foto, que poderia seguir **incluso** à primeira remessa.

Assim que chegou à cidade Maravilhosa, Helena encontrou uma realidade totalmente diferente da do interior de Minas Gerais! Dia sim, dia não, chegava uma carta de Paulo, e Helena, atarefadíssima, não encontrava tempo para responder. Como arrumar uma brecha para isso em meio a tantas atividades? Ela **mesmo** não sabia. Ele continuava a escrever – já **tinha** chegado seis cartas dele -, e ela, a não responder. Jamais ficariam **quite** naquela situação. Uma nova amiga tentou ajudar Helena. “Muito **obrigado**”, disse ela, “eu **mesmo** vou ter de resolver essa situação”.



- 1) anexas
- 2) inclusas
- 3) mesma
- 4) tinham
- 5) quites
- 6) obrigada
- 7) mesma

2. Espera-se que o estudante consiga identificar, reconhecer erros de concordância em anúncios e placas realizando uma atividade prática.

Aula 10

1. Questão 1: (A)

Questão 2: (G)

Questão 3: (D)

Questão 4: (A)

Questão 5: (A)

Questão 6: (G)

Questão 7: (A)

Questão 8: (A)

Questão 9: (C)

Questão 10: (C)

Questão 11: (D)



Aula 11

1. a) autoescola

b) autocracia

c) autorretrato

d) pré-escolar

e) contra-almirante

f) auto-hipnose

g) antessala

h) hiper-requintado

2. a) não perdeu o acento, pois é oxítona.

b) não perdeu o acento, pois é oxítona.

c) não perdeu o acento, pois é oxítona.

d) tramoia

e) paranoico

f) jiboia

g) odisseia

h) pelo

i) creem

j) voo



Referências

ABL. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: **Resumos**. Rio de Janeiro, 1990.

BARROS, Enéas Martins de. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BELLEZI, Jordão R. C. **Coesão e Coerência textual** Linguagens. São Paulo: Escala Educacional, 2007, 566 p. Disponível em: <<http://biblioamigos2010.blogspot.com.br/2010/07/coesao-textual.htm> |> Acesso em: 20 set. 2013.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.

BUENO, Francisco da Silveira. **Gramática normativa da língua portuguesa: com suplemento literário [segundo os programas oficiais do Brasil]**. 5. ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1958. (Curso Superior).

CANTINHO DAS LETRAS. **Texto dissertativo-argumentativo**. Disponível em: <<http://letrasmundosaber.blogspot.com.br/2008/12/texto-dissertativo-argumentativo.html>> Acesso em: 20 set. 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: textos, semântica e interação**. São Paulo: Atual, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

CIPRO NETO, Pasquale. **Português passo a passo: conheça os principais casos de concordância nominal**. Vol. 6. Barueri: Gold, 2007.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Significado de NBR**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/nbr/1145/>> Acesso em: 15 ag. 2013.

DUBOIS, Jean et alii. **Dicionário de linguística**. 10. ed. Tradutores Frederico Pessoa de Barros et alii. São Paulo: Cultrix, 1998.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário aurélio da língua portuguesa**. Coordenação





Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 17 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

GLOBO.COM. **Dicas de português**. Sergio Nogueira. Disponível em: < <http://g1.globo.com/platb/portugues/2011/05/>> Acesso em: 19 ag. 2001.

HEIDEGGER, Martin. **A caminho da linguagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da Língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas (estratégias de leitura – como redigir monografias – como elaborar papers)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

REFORMA ORTOGRÁFICA.COM. **O Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**. Disponível em: < <http://www.reformaortografica.com/>> Acesso em: 10 fev. 2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Pontos de vista**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/pontos-vista-634247.shtml>> Acesso em: 23 jun. 2013.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem: a redação no vestibular**. São Paulo: Mestre Jou/Nobel, 1981.

SANTOS, Antonio Raimundo. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. **Falavra**. Lisboa: Dinalivro, 1989. p. 95-6. In: CEREJA, W. R. & MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.



Obras Consultadas

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final (monografia, dissertação e tese)**. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 25. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Pulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. Edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

TUFANO, Douglas. **Gramática e literatura brasileira: curso completo**. São Paulo: Moderna, 1995.



Currículo dos Professores-autores

Sérgio Nunes de Jesus



Graduado em Letras pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB (1997). Mestre em Linguística pela Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR (2008). Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental/UTIC, Py (2010). É autor e organizador, de livros literários e científicos, estes na área de linguagem, ensino e discurso. Atualmente lidera o Grupo de Pesquisa *Língua(gem), cultura e sociedade: saberes e práticas discursivas na Amazônia/CNPq-IFRO* (2010). Editor do InfoEXT/Pró-Reitoria de Extensão/IFRO e Editor da Revista de Desenvolvimento Institucional (REDI)/Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação/IFRO. Desenvolve pesquisa na área de Estudos da Linguagem. Membro Fundador da Academia de Letras de Cacoal-RO. Avaliador do SETEC-MEC. Professor e pesquisador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. Escritor, músico e poeta.

Ingrid Leticia Menezes Barbosa



Nascida em Cacoal-RO. Possui Licenciatura em Letras Português/Literatura Brasileira (2003), Especialização em Linguística aplicada ao ensino da Língua Portuguesa e em Tecnologias em Educação; Mestrado em Ciências da Linguagem (2009) pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). É autora do livro *"Linguagem e Educação: Um olhar sobre o discurso metafórico dos professores egressos do Proformação em Rondônia"* (2013). Atualmente é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do estado de Rondônia (IFRO), coordena os polos estaduais de Educação a Distância do IFRO. É vice-líder do grupo de pesquisa em Educação a Distância (GPED) – CNPq/IFRO. Faz parte do Grupo de Pesquisa Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/CNPq-IFRO. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguagem e Educa-



ção, como também em Tecnologias e Educação a Distância.

Albertina Neta Pereira da Silva



Nascida em Sento Sé-BA. Possui Licenciatura em Letras Português/Literatura Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB, *Campus Caetité* (1997). É revisora textual nos periódicos: *Práxis: linguagem & educação*, *Sentidos e Práticas Discursivas Amazônicas*. É professora da educação básica na Escola Júlio Guerra, em Ji-Paraná-RO. Desenvolve pesquisa na área de língua e linguística do texto. Faz parte do Grupo de Pesquisa Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas na Amazônia/CNPq-IFRO.

